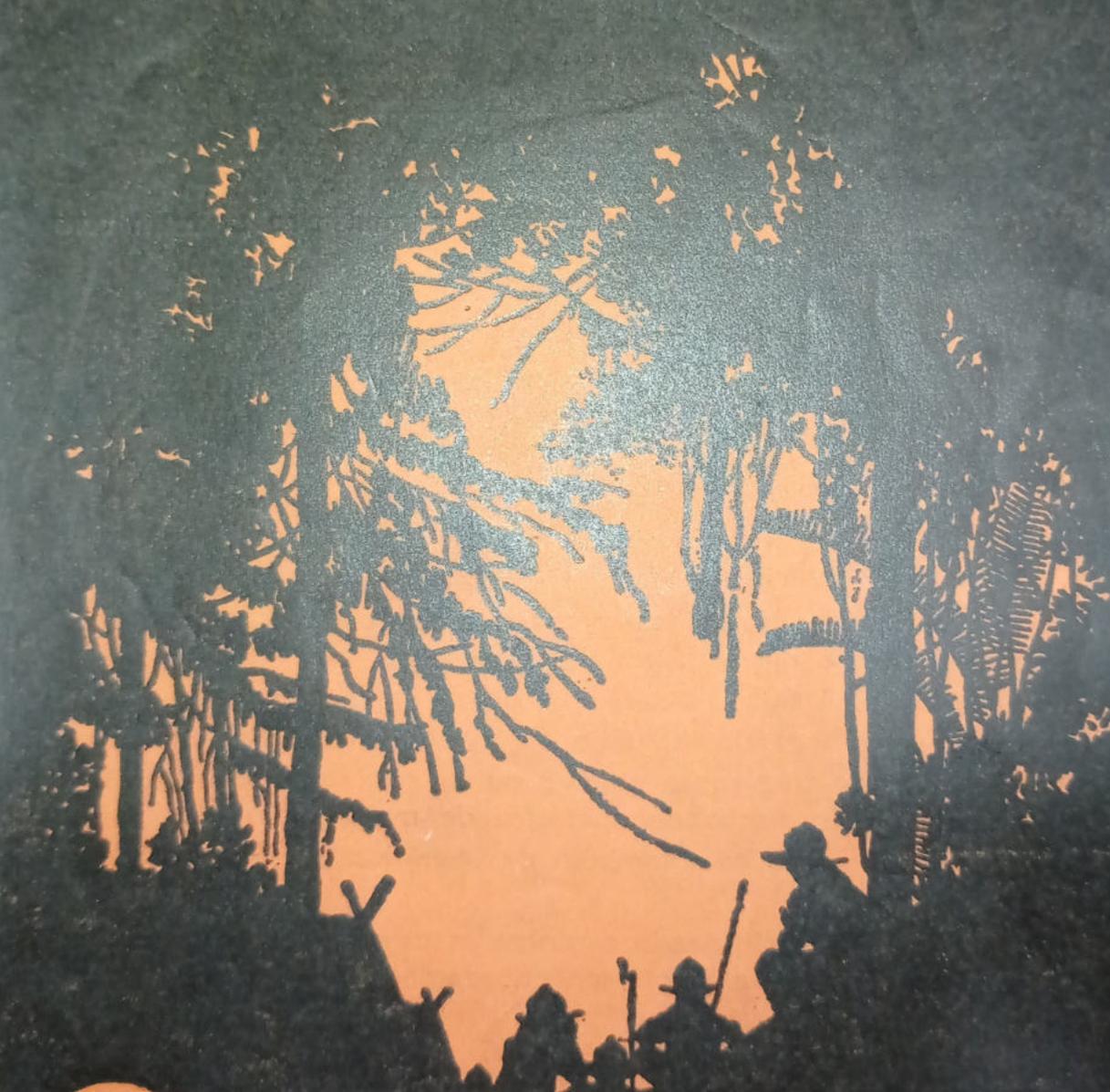


Alerta!



N.º 39
SET. - OUTUBRO
DE 1951
ANO IV



Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos, eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artifices encarregados desse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos desses tipo serão gradualmente criados.

(Conclue na capa final)

Alerta!

Órgão da UNIAO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Director Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 39

SETEMBRO-OUTUBRO DE 1951

ANO IV

O Rotary e o Escotismo

O Presidente da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Prof. J. B. Mello e Souza,



atendendo ao amável convite recebido do Rotary Clube de Copacabana, realizou na sessão de 4 de Junho findo, uma magnífica Palestra sobre o tema "Rotary e o Escotismo". Na impossibilidade de transcrever na íntegra esta palestra, já publicada no Boletim daquele Rotary Clube, passamos a citar alguns trechos da mesma para que nossos chefes, e dirigentes escoteiros possam conhecê-la em seus pontos de maior interesse:

Já se tem dito, e com razão, que há entre o Escotismo e o Rotary Clube notável semelhança não só de finalidades imediatas, mas também de objetivos futuros. Diferentes, embora, pelos campos em que operam e pelos processos de sua atividade, essas instituições têm, ambas, a meritória preocupação de SERVIR. SERVIR, no mais alto sentido que a expressão comporta, eis a fórmula de saudação, o slogan dos mais graduados na hierarquia escoteira. Todo escoteiro deve praticar diariamente pelo menos uma boa ação: assim dispõe expressamente um dos artigos de nosso código de honra. Também o Rotary Clube tem como pano de fundo em todas as suas louváveis iniciativas o ideal de bem SERVIR. Todo o rotariano é, pois, no desempenho dessa missão de solidariedade humana, um pouco escoteiro; e todo o escoteiro está a meio caminho de

ser rotariano, sentindo-se entre vós perfeitamente à vontade, como entre diletos camaradas e paladinos do mesmo ideal.

Que é o Escotismo? Claro que não alimento a veleidade de ensinar, seja o que for, a tão culto auditorio. Nunca é demais, porém, que se reafirme que o Escotismo é uma instituição educativa que, mediante uma organização sui generis, e a prática de exercícios e jogos de várias naturezas, de excursões e atividades ao ar livre, atrai os meninos e adolescentes, a fim de os desenvolver e aperfeiçoar física, intelectual e, sobretudo, moralmente.

Precioso e oportuno auxiliar da escola, do lar e da religião, o escotismo visa fazer do menino um "pequeno homem", estimulando-lhe as aptidões inatas, e despertando nele o espírito de iniciativa, de providência, de solidariedade, tudo sob a égide de elevada mística, que se baseia na mais nobre noção de altruísmo e de humana dignidade.

Organizando os meninos em pequenos grupos, patrulhas ou tropas, sob a direção de chefes, escolhidos entre jovens ardorosos e conscientes da missão que lhes cabe, o Escotismo leva-os para os campos, para as montanhas, para as praias, onde, nos pontos mais favoráveis previamente obtidos, acampam, instalam-se, cozinham, bastando-se a si mesmos, dormem sob o toldo de suas barracas, realizam árduos trabalhos e alegres diversões ora à luz meridiana, sob o céu azul, ora nos escuros da noite, em torno da fogueira simbólica, no ritual do "Fogo do Conselho". Tudo isto constitui para os meninos uma proeza, uma aventura, de que participam com o entusiasmo de seus verdes anos, sempre animosos e joviais, mesmo quando submetidos, pela força das circunstâncias.

Mas, por isso mesmo que o Escotismo é uma permanente atividade, que leva os garotos para longe do aconchego carinhoso do

lar, muitas vezes as mães se erguem em oposição, — muito explicável aliás, — porque receiam que os filhos venham a sofrer algum dano resultante daquelas complicadas realizações.

Por isso mesmo é que me dirijo às distintas senhoras presentes, pedindo-lhes que vejam na prática do Escotismo não um perigo, mas uma real necessidade para os nossos meninos, máxime nos tempos que correm. E não é um perigo porque tôdas as precauções e cuidados já estão previstos, e são rigorosamente adotados, para que nada de grave venha a ocorrer durante os trabalhos escoteiros. E é uma necessidade, porque o Escotismo proporciona aos meninos o que êles tanto desejam usufruir: o encantamento e o prazer da aventura, — e, graças aos princípios de moral que lhes transmite, evita a influência tão nociva dos grupinhos da rua, onde a convivência com maus elementos nada lhes pode trazer, senão o vício e a perversão.

Mercê de Deus, nunca houve, em nossas atividades escoteiras, desastres sérios a lamentar. Apenas pequenos acidentes inevitáveis, ocasionando pequenas lesões sem gravidade alguma, que os próprios escoteiros sabem remediar de pronto, com os recursos de suas farmácias portáteis. Muitas vezes se recorda, é certo, o nome do menino Caio Martins, morto ao regressar, com sua tropa, de uma concentração escoteira. Vitimou-o, porém, não o escotismo, mas um grave acidente ferroviário, no qual muitas outras pessoas pereceram. E é digno de eterna memória o episódio, pois quando ainda tentavam salvar as vítimas do trem sinistrado, e os companheiros de Caio Martins o conduziam até onde pudesse receber curativos, êle pediu que o deixassem, e fôsem acudir a outros mais necessitados, dizem, então: "um escoteiro deve caminhar por suas próprias pernas!" E note-se que estava mortalmente ferido o pobre rapazinho, que poucas horas mais teve de vida. Seu nome constitui hoje, para nós, um símbolo de valor, de abnegação e de bondade, de tôdas as virtudes que nos esforçamos em transmitir a nossos jovens escoteiros. Êle caiu, mas o seu pequenino nome é que não cairá nunca mais.

Poderia citar-vos outros muitos episódios ocorridos no Brasil, como em outros países, que comprovam a eficiência do esco-

tismo na formação do caráter dos jovens; mas não me é lícito alongar esta palestra além do limite que convencionamos, e tenho ainda vários outros temas de relevância e vos apresentar.

Pediram-me que expusesse em breves palavras as origens do escotismo e suas atuais condições no Brasil. Foi há pouco mais de cinquenta anos que Baden Powell, então oficial do exército inglês tomando parte na guerra do Transvaal, observou naquele longínquo país da África do Sul, — bem como no Canadá, onde também servira, — que os rapazinhos prestavam valiosa cooperação aos batalhões coloniais, executando, com inteligência e presteza, serviços da maior importância, no que revelavam coragem, resistência e energia fora do comum. Organizavam-se aquêles meninos em grupos, com denominações e símbolos próprios, obedecendo a chefes que êles mesmos escolhiam. É interessante assinalar essa origem democrática do escotismo. Mais tarde, ainda impressionado com o que vira, comparou o ilustre militar aquêles jovens, tão valentes e animosos, a seus conterrâneos das cidades inglesas, os quais, vivendo no conforto da civilização metropolitana, eram incapazes daqueles gestos de varonil energia, e muitas vezes, ante o olhar displacente dos pais, se deixavam descair para a indolência, o desalento e o tédio, o terrível spleen, pernicioso e contagiante, causador de tantas neuroses e fracassos.

Atribuiu Baden Powell a diferença aos males de que se ressentia a educação de seus patrícios, — educação rotineira, livresca, cheia de preconceitos, — e daí lhe veio a feliz idéia de pôr em prática, na Inglaterra, os mesmos processos que observara no Canadá e no Sul da África, a fim de verificar se o resultado corresponderia a suas previsões. Em 1907 organizou, com dezesseis meninos, uma tropa escoteira na ilha de Brownsea. O êxito dessa primeira tentativa ultrapassou, de muito, as suas esperanças. O escotismo era o melhor remédio contra o spleen, que abatia o ânimo da juventude na velha Inglaterra. No ano imediato publicou Baden Powell o opúsculo "Scouting for Boys" até hoje tido como uma das mais inspiradas obras da doutrina escoteira. Notáveis educadores aprenderam desde logo a excelência do mé-

(Conclui no próximo número)

SUA TROPA É POBRE?

Chefe GELMIREZ DE MELLO
C.N. da U.E.B.



— Chefe: minha Tropa é muito pobre!

Esta, a queixa que tenho ouvido de vários dos nossos chefes. Este, o obstáculo que eles me dizem encontrar a cada passo. Este, o problema insolúvel de quase todos os nossos idealistas, porque, vale reconhecer: — entre nós, os ricos são quase todos gozadores e os idealistas são quase todos pobres. Isto acontece entre os homens, entre as mulheres e também entre as crianças. E' esta uma verdade muito triste. Mas podemos e até devemos confessá-la. Urge entretanto descruzar os braços. *Res non verba* é a ponte que precisamos lançar entre a miséria e a fortuna.

— Como?... me perguntarão.

— Do seguinte modo, respondo:

— Eu próprio, já exclamei, certa vez, para dentro de mim mesmo: Minha Tropa é muito pobre! E o era realmente. Ainda mais do que hoje é. Mas, eu fiz como o homem que está perdido dentro de uma mata: — procurei uma saída. Procurei, insisti em procurá-la sempre, e acabei por achá-la. Ora, se eu achei uma saída na mata em que os outros vão e se perdem como eu fui e me perdi certa vez, meu dever é ensinar-lhes a trilha. Começarei, portanto, repetindo aqui, para os outros, as perguntas que eu mesmo me fiz, diante das minhas dificuldades.

— Já procurou praticar entre os seus homens, o cooperativismo?

— Já explorou, até o mais alto grau, tôdas as virtudes de sua Tropa, em benefício da coletividade?

— Já interessou tôda a sua Associação, numa frente única, destinada a colimar um objetivo financeiro, apresentado aos rapazes, com tôdas as nuances de fascinação, tal como se aquilo fôsse uma Cruzada da qual eles devessem sair, como os cavaleiros medievais, mortos ou cheios de glória?

— Já empenhou você, numa campanha dêste gênero, todo o brio, todo o entusiasmo, e todo o idealismo dos seus escoteiros?

Perguntando-me tudo isto e procurando responder-me sinceramente foi que encontrei, há muitos anos já, a chave do sucesso, de que me tenho valido tantas vezes, e fiquei, bastante encabulado, ao verificar que essa chave estava ali mesmo, aos meus pés, diante dos meus olhos, ao alcance da minha mão, não me servindo há mais tempo, exclusivamente por culpa minha.

Mais tarde, quando quizemos renovar o nosso glorioso "Carelli" e dotá-lo de melhoramentos que o tornassem o orgulho de todo o 10.º Grupo, já não tive trabalhos e canceiras. Em três meses apenas, juntámos mil cruzeiros e realizamos o plano elaborado. Não desejo descer aqui aos detalhes dêsse plano, porque eles já foram esplanados em nosso opúsculo "O Navio Pirata". Mas, penso oportuno historiar a nossa última façanha dêste gênero. E se ela fôr lida, atentamente, tal como espero, acabar-se-á para sempre a eterna e velha lamúria:

— Chefe: minha Tropa é muito pobre!

Brilhantes como um sol, outras frases a substituirão.

— Chefe: — minha Tropa se basta à si mesma!

— Chefe: — minha Tropa têm ânimo viril para vencer sòzinha as suas próprias dificuldades!

— Chefe: — minha Tropa não se arreceia da luta!

Ao receber, dez anos atrás, o quarto pavimento do Entrepôsto Federal da Pesca, para nêle instalar o seu moderno e suntuoso Q.G. nacional, a F.B.E.M. destinou, uma de suas salas, para o veterano e glorioso 10.º Grupo do qual tenho a honra de ser o Chefe Geral, desde a fundação, ou seja, há mais de 30 anos. Foi destarte, criado para nós, o problema seríssimo de um mobiliário condigno, que não destoasse do plano geral das instalações.

Apreciando na devida conta, as nossas dificuldades, a CM.E. nos ofereceu uma ajuda material, mas, todo o 10.º se recusou a recebê-la, e mais uma vez eu pequei, pelo orgulho indomável, de ser o Chefe daqueles HOMENS.

Fiz-lhes então uma proclamação. Dentro de 4 meses, no máximo, deveríamos ter Cr\$ 4.000,00; Cr\$ 3.220,00 para o mobiliário já imaginado e Cr\$ 780,00, para outros mistéres, tais como acessórios, ornamentação, e etc.

A maneira de fazer esta proclamação, deu-me o que pensar, porque, se eu começasse mal, a coisa iria mal, certamente. Todo êxito requer um bom comêço. Assim, em vez de iniciar a minha arenga reconhecendo a pobreza pessoal de todos nós e fazendo um apêlo medroso, titubiante, e mais ou menos abstrato, principiei afirmando haver assumido já aquele compromisso, em nome de todos os nossos corajosos e leais companheiros, que até hoje jamais se arreceiaram de qualquer luta, ou tarefa difícil, e que jamais me faltaram uma só vez sequer! E arrematei secamente: Precisamos de 4 mil cruzeiros! Esta soma deve e pode ser coberta, em 4 meses apenas, porque o 10.º se bate e não se abate! Conheço-lhe a fibra e não duvido dêle! Os tímidos e os fracos não existem nas nossas fileiras, porque o 10.º é como o mar: — ou forja um bravo ou cóspe um pulha!

A seguir, assentamos um plano, que não tinha nada de novo, que era a rigor um simples cooperativismo e cuja chave de sucesso eu já encontrara há bastante tempo.

Vou resumir aqui o que ficou deliberado:

1.º — Mensalidade de Cr\$ 5,00 para os Chefes; Cr\$ 3,00 para os Pioneiros; Cr\$ 2,00 para os Escoteiros e Cr\$ 1,00 para os Lobinhos.

SENHA DÊSTE SETOR: — Privar-se do fútil, como o cinema, as guloseimas e etc. — só depende de nós mesmos.

2.º — Organização de um quadro social cuja mensalidade não podia ser maior nem menor de Cr\$ 2,00.

SENHA DÊSTE SETOR: — Para achar a minhoca é preciso cavar a terra.

3.º — Obrigatoriedade de uma bôlsa individual de Cr\$ 30,00 para cada homem do 10.º, à guisa de jóia, pagável em 6 quotas de Cr\$ 5,00 cada uma.

SENHAS DÊSTE SETOR: — Querer é poder! A igualdade de sacrifícios, assegura a igualdade de direitos!

4.º — Cobrança de tôdas as dívidas.

SENHA DÊSTE SETOR: — Quem paga como nós, tem moral para cobrar, o que se lhe deve!

5.º — Estabelecimento de uma campanha eclética compreendendo a coleta e venda de material que os outros jogam fora: — Jornais em bom estado, papel velho; revistas; livros velhos; garrafas vazias; cacos de vidro branco e de côr; ferro velho, metal, cobre, chumbo, alumínio, e até ossos de tôda espécie; percentagem decorrente da comissão de anúncios para a revista; venda do nosso opúsculo "O Navio Pirata"; doações e etc., tudo isso em forma de competições inter-patrolhas.

SENHA DÊSTE SETOR: — De grão em grão, a galinha enche o papo.

Começou, assim, a nossa grande batalha. Em cada noite de reunião, através competições rigorosas inter-patrolhas, faziam-se as coletas, marcavam-se os pontos, estimulavam-se os homens. Fizemos também, para o êxito da campanha, uma bôa divisão de trabalho: — a caixa ficou com Brasil; o aumento do quadro social com Gustavo; as bôlsas individuais, com os monitores; a coleta de papel com Almino; a dos metais com Hamilton; a dos vidros com Heloísio; a dos ossos com Artur; a dos anúncios com Amilcar; a da venda de impresos com Cândido, e as cobranças com Carlos. Reservei-me o papel de coordenador de todos os esforços. Aconselhava, corrigia, estimulava, sacodia todos os nervos e fiscalizava tudo de perto.

O resultado não se fêz esperar.

Em 4 meses apenas, juntamos os quatro mil cruzeiros.

Chefe irmão: — experimente êsse plano hoje mesmo em sua Tropa.

Feche os olhos a quaisquer dificuldades. Seja um realizador! E se você tem de pecar por algum excesso, peque pela audácia e nunca pela timidez! Cada homem

(Conclui na pág. 25)

2.º Acampamento Nacional de Chefes



Dia 20 de julho findo, em companhia da delegação da Região escoteira do Paraná, de volta a sua terra, os chefes da Região do Distrito Federal, do Estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, partíamos com o "Expressinho", rumo a Itatiaia.

Até lá boa viagem com pontualidade mais que normal, uma vez que atrazamos apenas uma meia hora. De lá por diante que o digam os valentes paranaenses... Coitados! Em Barra do Pirai associaram-se a nós os Mineiros sob as ordens do Chefe Darcy Malta.

Às 11 hs., depois de galgarmos a serra, de caminhão, muitos de nós entrávamos pela primeira vez no "Chalet do Chefe", engastado bem no centro do Parque do Itatiaia: um mimo da natureza, de cuidados do Chefe Moss e de carinhosa solicitude do Dr. Wanderbilt Duarte de Barros.

Depois de um cafésinho bem quente, iniciávamos oficialmente nosso acampamento com a divisão das patrulhas:

"Corujas", "Raposas", "Guarás" e "Touros".

A seguir organizamos rapidamente um pequeno acantonamento nos "Cantos de Patrulha", para passarmos aquele resto de noite.

Madrugada de 21, já muito antes da hora apazada não faltaram os que acharam o chão duro e o ladrilho muito frio para aguentarem até à hora da alvorada e aqui e ali começou a aparecer um que outro lumezinho indiscreto, mas muito cuidadoso. À hora certa, já todos se achavam preparados para iniciar as atividades com o hastear da Bandeira, a solene entrega dos símbolos da patrulha de serviço por parte das "Corujas" que se contentaram com uma noite de bom sono, as "Raposas". Logo a seguir a Primeira Santa Missa celebrada no Chalet do Chefe. Missa esta que esperemos implante um marco na história da prática da secção de orientação religiosa de nosso Regulamento Técnico e que foi assistida, praticamente, pela totalidade dos chefes presentes ao acampamento.

Um pequeno contratempo no programa

do acampamento-reposo, veio obrigar-nos a um pesado trabalho de recuperação do horário. Boa prova para nosso escotismo, vencida 100%. Faltando inesperadamente por desencontro de correspondência, o abastecimento do campo, foi necessário o Chefe Gelmirez designar um Intendente de campo, na pessoa do Chefe Darcy Malta, de Juiz de Fora, e um Assistente de Cozinha na pessoa do Chefe Rafael Mars, da Tropa de Na. Sa. de Loreto, do Rio, que bem merecem um voto especialíssimo de louvor pela sua dedicação e espírito de sacrifício a fim de que não nos faltasse nada, apesar de todos êstes imprevistos inevitáveis.

Depois do cafésinho que por êstes motivos só pôde aparecer pelas dez horas, a maioria das patrulhas foi divertir-se em esmerar a instalação do campo, e em desenredar uns setecentos metros de cabo trazidos para o C.P.I.M., numa prova mestra de exercício de paciência e de constância.

Pela tarde, adaptando um pouco o programa, a fim de o melhorarmos com algumas atividades a mais no dia seguinte, permitiu nosso chefe de campo duas saídas extraordinárias, uma ao Lago Azul e outra à Maromba e Véu da Noiva, não faltando assim nada ao plano previsto para o acampamento.

A prestação de contas do Comissário Nacional trasladou-se para a hora do Fogo do Conselho.

De volta da excursão as patrulhas, e arriada a Bandeira, e "refocilados" com um excelente jantar pensado pelo herói da cozinha, não pudemos resistir à atração de uma das mais belas contemplações do Itatiaia: o céu estrelado. Aproveitou então o Chefe Gelmirez para comunicar-nos mais um pouquinho de sua longa e bem provada prática escoteira, discorrendo familiarmente sôbre o céu.

Às 20,15, conforme rezava o programa, reuniamo-nos de novo ao redor da lareira em ótimo funcionamento, para a longa, interessante e proveitosa prestação de contas da atividade de nosso Comissário Nacional na reestruturação do Movimento Escoteiro Nacional. Graças a Deus ainda há os idealistas da educação pelo Escotismo. Depois do Chefe Gelmirez, em duas

palavrinhas foi lembrada a existência oficial da Assistência Religiosa no Escotismo Nacional, e foram os Chefes presentes convidados a procurarem em suas Regiões e junto a suas Tropas a assistência desde há tanto tempo tão desejada. Oxalá que todos respondam imediatamente e com o mesmo entusiasmo a êste brado.

Para não falhar em nada nosso programa, terminamos, já tarde da noite, com um curto Fogo do Conselho, ao sorrir das piadas e ao compasso do "Guingangule", muito animado.

Domingo de manhãzinha, já depois da higiene, do hasteamento e da entrega solene do serviço dos "Guarás" para os "Touros", surpreendeu-nos repentina e alegremente a chegada do dedicado Chefe Pfister depois de vinte e cinco horas de viagem de São Paulo a Itatiaia.

Às 8,30, pela primeira vez em um Acampamento Nacional, os chefes reunidos tinham possibilidade de cumprir sua primeira e mais importante promessa, reunidos às famílias dos Diretores do Parque Nacional, para assistirem à Missa dominical celebrada sob o telhado da varanda em frente ao Chalet. Era tocante a simplicidade e grandeza infinita desta cerimônia.

Depois do café e da inspecção das barracas, às 9,30 o caminhão do Parque recolhia os chefes e a família do Chefe Pfister, os primeiros, rumo ao pico das Agulhas Negras; e os últimos para retomarem o caminho da capital bandeirante, depois de terem previsto todo o necessário para o C.P.I.M.

Permaneceram no Parque por necessidade de embarcar esta mesma tarde para seu serviço no Rio, os chefes Garcia, Newton Oliveira de Almeida e Jair Coelho Braga, êste último do Espírito Santo.

Depois de rodar por três longas e muito poeirentas horas, tôdas elas religiosamente tangidas pela inofensiva campainhazinha arrancada às paredes, e carinhosamente recolhida junto ao coração do Chefe de serviço, Chefe Darcy Malta, às 13 horas, chegávamos junto ao barracão à entrada do Vale das Flores. Coitadas das flores, acabavam de ser engulidas vorazmente por violento incêndio. Era nêste dia o vale das cinzas.

Discutida e resolvida a possibilidade da escalada às Agulhas, ninguém resistiu à atração das alturas, e apenas o chofer e o

Chefe Gelmirez, bastante gripado, permaneceram montando guarda ao caminhão. Três quartos de hora de marcha apressada nos proporcionavam os primeiros contatos com o gigante de pedra. Não faltou quem fizesse valer mais, seus anos que seus músculos; mas a maioria resolveu superar todos os obstáculos, e foram bem poucos os que não venceram até o susto da hora. Alguém há que até hoje chora o ter naufragado no pôrto, por dar ouvidos a comentários indiscretos: "Quem quer, vai; quem não quer, escuta o que dizem os outros".

Não nos demoramos em descrever o Itatiaia, por uma razão muito simples: o panorama, a pedra, as erozões, as rachaduras, o transparente do céu, o ciclópico do penhasco, tudo, tudo, é indescritível.

Cansados, felizes e com muito frio, pois víramos neve, neve de verdade; pedras de gelo de vinte e mais quilos, nos recolhemos ao Chalet já de noitinha para o arriamento da Bandeira, uma palestra curta e final do Chefe Gelmirez, encerrando as atividades, e um jantar de hotel de primeira classê preparado por nosso incansável chefe Rafael, que levou seu cavalheirismo ao ponto de sacrificar a escalada em benefício da alegria de todos os acampadores.

Depois do jantar, a luta da limpeza do material e preparação das barracas para o sono reparador. À 1 hora em ponto o Assistente Religioso celebrou o Santo Sacrifício a que assistiram os chefes que com êle deviam partir nesta madrugada, Chefes Gelmirez, Fábio e Araujo.

Às 2, o caminhão os recolhia para entregá-los à estação do Itatiaia, onde deixavam com bastante pesar, os demais Chefes que aí permaneceriam na vida feliz de acampamento, armazenando tempo livre na luta da preparação dos sub-campos para o C.P.I.M.

Felizes dias de muita alegria e mútua compreensão. Oxalá todo nosso Escotismo Nacional exuberasse dêste espírito de cordialidade, de mútua compreensão, para sorrindo em tôdas as dificuldades levarmos adiante nosso grande ideal de educar a juventude a ponto de esquecermo-nos de nós mesmos.

Reportagens do 2.º Acampamento Nacional de Chefes

O "2.º Acampamento Nacional de Chefes" promovido pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil de 20 a 23 de julho findo, constituiu uma magnífica atividade escoteira que veio realçar o excelente trabalho escoteiro que se vem realizando em todo o Brasil. Participando desta importante reunião, o chefe Dr. Darcy Malta, de Juiz de Fôra, redator do "Diário da Tarde" daquela cidade mineira, em seu regresso, publicou naquele destacado órgão da imprensa interessantes reportagens sobre o "2.º Acampamento Nacional de Chefes", seus participantes e atividades, assim como sobre o Parque Nacional de Itatiaia. Por nossa revista não dispôr de espaço para publicar êstes verdadeiros relatórios do chefe Dr. Darcy Malta, vamos transcrever alguns tópicos dos mesmos:

A ESCALADA DAS AGLHAS NEGRAS (Domingo, 21 de julho) — Organizado o equipamento e traçado o programa, a maioria dos chefes participantes dêste Acampamento, que não desejava perder a oportunidade de conhecer as Agulhas Negras, o segundo ponto mais alto do Brasil, iniciou o trajeto rumo às mesmas. O trajeto coberto até ao Vale das Flores caracterizou-se pela subida e pelo abaixamento da temperatura. Muito embora já passasse do meio dia, íamos deparando com restos de geada em volume maior.

Vencendo o Vale das Flores, continuamos a marcha, sempre subindo, às vezes por pisos só de pedra, outras de terra, pedra e lama. Galgamos o primeiro platô, situado à entrada do "Boqueirão do Inferno". Com reforços dos braços e das pernas, encostados às paredes perpendiculares que se atiravam para cima e que davam a

impressão de que iam cair sobre nós, fomos subindo lages, sobre lages, até atingirmos o "Funil", saindo na "Tribuna", novo platô. De gatinhas ultrapassamos a calha que tem a denominação "Cocho". Continuamos a subir por novas lages. Saltamos daqui para ali, passamos por baixo de tantas outras pedras, caminhamos à beira de outros abismos e aos nossos olhos nada de uma plataforma, nada de uma sombra, nada de um platô, de um piso que favorecesse o saltarmos de satisfação: estávamos no ponto culminante das Agulhas Negras. O vento castigando o corpo de um frio cortante e nossas vistas se deslumbrando com a imensidão do céu e amplitude do horizonte a perder ao longe. Pontinhos miudos nos definiam as várias cidades que se colocam ao longo do vale do Paraíba. Mais uma vez estava vencido o ponto mais alto do Brasil, depois do Pico da Bandeira, na serra de Caparaó.

* * *

PADRE JOÃO RUFFIER, S.J. — Figura notável a do Chefe Ruffier. O Padre Ruffier é o Comissário Geral Religioso da União dos Escoteiros do Brasil. Tem essa função por ato oficial de D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro. O ingresso do Padre Ruffier no movimento escoteiro não data de agora, embora sua designação para aquele posto tenha-se dado em época recente. Êle já pertence ao Escotismo há cerca de oito anos.

Além de suas atribuições na Diretoria Nacional da U.E.B., o Padre Ruffier orienta e dirige uma Tropa Escoteira sediada no Ginásio de Santo Inácio, da Companhia

de Jesus. Conhece a fundo os dogmas escoteiros e todo o sistema e método da escola organizada por Baden Powell. É um grande entusiasta, espírito jovial, comunicativo. É o elemento talhado para atuar como orientador espiritual de um movimento como o escoteiro.

Com o Padre Ruffier no Campo-Escola de Itatiaia, diàriamente tínhamos missa no acampamento. Cedinho, antes mesmo do café, sem que houvesse qualquer chamada, todos se reuniam no campo central para assistir e acompanhar o ato celebrado pelo Assistente Geral Religioso da U.E.B.

Terminada a Santa Missa, o Padre Ruffier tomava parte em tôdas as atividades escoteiras, juntamente com engenheiros, oficiais da marinha, oficiais do exército, professores, industriais, comerciantes, médicos, dentistas, estudantes, jornalistas, etc.

Em tudo o Padre Ruffier tomou parte, quer nos serviços, quer na orientação, quer nas excursões pelas proximidades. Quando se falou na escalada das Agulhas Negras, que estava fóra do programa geral, foi o que mais o entusiasmou. Tomou parte na caravana e fêz a subida do gigante de pedra que se projeta para as nuvens do centro do Parque Nacional de Itatiaia.

O Padre Ruffier ficou no acampamento cêrca de quatro dias. Depois embarcou para o Rio de Janeiro, a fim de tomar parte no Congresso Interamericano de Educadores Católicos. Estávamos certos de que não voltaria ao Campo-Escola. Qual foi

a nossa surprêsa, nos últimos dias, desobrigado na Capital Federal, deparamos com o Padre Ruffier. Êle havia chegado de madrugada e, cêdo, já estava junto ao altar. Foi ali que o vimos, pela primeira vez, após sua volta. A notícia correu cêlere pelo acampamento: iamos ter missa. Um belo exemplo de homem e sacerdote o nosso grande amigo padre e escoteiro Chefe Ruffier.



ESTÁTUAS ESCOTEIRAS

Atualmente no Brasil, segundo nos consta, existem quatro estátuas escoteiras: uma, no Rio de Janeiro, oferecida pelo Chile às Crianças do Brasil. A segunda, em Belém, capital do Estado do Pará, homenagem do Governo ao Movimento Escoteiro. A terceira, em Juiz de Fóra, em homenagem a Caio Martins, o herói-escoteiro do Brasil. A quarta é, também, de Caio Martins, no Estádio Caio Martins, em Niterói (Estado do Rio). O clichê acima, é o da Estátua do Escoteiro, em Belém-Pará, em fotografia mandada fazer pela Região Escoteira do Pará, na última "Semana Escoteira" promovida pela mesma.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.^o
da Lei, depositando suas
economias na CAIXA ECO-
NÔMICA FEDERAL DO RIO
DE JANEIRO

Melhor Escotismo



Continuamos a publicar este excelente artigo que o Conselho Interamericano de Escotismo vem inserindo nos "Boletins" que distribui entre as entidades escoteiras das Américas e para cujos conceitos e orientação chamamos a orientação de todos os dirigentes e chefes escoteiros. Eis a referida continuação:

* * *

Até aqui temos levado em consideração os amplos princípios que constituem os fins e métodos do Escotismo; a estes temos de juntar algumas matérias importantes, que podem se agrupar sob o título de **RELAÇÕES**, isto é, a conexão que deve existir entre o Chefe Escoteiro e o Escoteiro, os pais e preceptores e o Movimento.

RELAÇÕES

I — O escoteiro

a) Em 1922, preparou-se um livreto com o título "O Adestramento dos Oficiais Escoteiros" (Guia do Chefe Escoteiro). Quando Baden Powell viu as provas, escreveu o seguinte:

"Não gostei das palavras "Oficiais Escoteiros" como título deste livreto, já que a palavra "oficial" dá uma noção completamente errônea do lugar que ocupa e das funções que desempenha, a pessoa que está encarregada dos escoteiros. O lugar que ocupa é o de um irmão mais velho; suas funções as de um aparelho que entrará a roda da direção com o acelerador, para dar direção e incentivo às atividades dos rapazes. Continuando com o mesmo exemplo, isto significa que também é o carburador que coloca na obra o verdadeiro espírito e para fazê-lo tem que estar, êle próprio, embebido do espírito e compreensão adequados".

b) O Chefe Escoteiro tem que trabalhar com as tendências e instintos naturais do rapaz; êles podem converter-se em fontes de dificuldades se não são bem encaminhadas por canais adequados. O Chefe

Escoteiro utiliza estas tendências como meio para fazer com que o rapaz o siga na direção conveniente. Assim, o amor que o menino sente pelo jôgo, tem uma aplicação nos jogos escoteiros, porém, êstes estão delineados para desenvolver qualidades desejáveis do caráter, tais como a mente sã, abnegação e lealdade, ao mesmo tempo que os conhecimentos práticos e a saúde.

"O princípio sôbre o qual trabalha o Escotismo é o de que as idéias do rapaz são estudadas e o estimula a que se auto-eduque, em vez de instruí-lo".

"Todo o cavaleiro sabe que o único sistema que tem êxito para dominar um cavalo de raça, é estar em boas relações com êle, tendo o cavaleiro sentado com perfeito domínio, porém suave, das rédeas" (Scouter, novembro de 1917).

c) Tudo isto implica em que o Chefe Escoteiro deve ter ou cultivar as qualidades de um guia. A respeito podemos tomar as palavras de Baden Powell:

"Há quatro pontos essenciais que devemos buscar num guia:

1 — Deve ter fé cega e convencimento absoluto na bondade de sua causa, de tal maneira que seus seguidores se contagiem e participem de seu fanatismo.

2 — Deve possuir uma personalidade alegre e enérgica, com simpatia e compreensão amistosa da posição de seus seguidores para, por meio dela, conseguir sua cooperação entusiasta.

3 — Deve ter confiança em si mesmo, baseada no conhecimento de seu trabalho para, assim, ganhar a confiança dos rapazes.

4 — O que prega, deve praticar, dando, desta forma, seu exemplo pessoal a sua equipe ("Scouter", novembro de 1917).

Se é bem certo de que os líderes destacados possuem alguma qualidade inata que não pode ser descrita, também é certo de que todos nós podemos cultivar os atributos necessários para ser líder, ainda que seja em pequena escala. Os quatro pontos assinalados por Baden Powell, podem ser cultivados em cada um de nós por meio de nosso esforço dedicado.

II — Pais e Preceptores

Devemos recordar sempre que só somos

agentes na tarefa do adestramento ou educação dos rapazes, sendo essencial que o trabalho entre todos os agentes seja harmônico e inteligente.

a) — **Pais** — E' de suma importância que contemos com os pais. Eles nos podem ajudar a entender o rapaz e, assim, obter a simpatia que se mencionou antes. As condições do lar lançam, com frequência, luz sobre o caráter do rapaz. Se os pais e os Chefes Escoteiros se entendem, os rapazes não colocam o Escotismo em local separado e sentem que êle forma parte de sua família e de seus interesses. Quando seu entusiasmo esfria (como sucederá por momentos) o estímulo que recebem em seus lares, os fará continuar em sua Tropa Escoteira.

A atitude do Chefe Escoteiro para com os pais, não deverá ser a de lhe estar fazendo um favor. Aceitemos, a respeito, uma sugestão de Baden Powell:

“Quando visitarmos os pais, não vamos com a idéia de impressioná-los com o valor do Escotismo, senão tratando de vislumbrar quais são suas idéias a respeito do adestramento escoteiro de seus filhos e o que esperam do Escotismo ou o que encontram de deficiente nêle”. (Scouter, abril de 1922).

b) **Escola** — Já se disse que o Escotismo não é um substituto da escola, e sim uma forma de auxiliar seu trabalho. O Professor pode-nos ajudar, Êle vê o rapaz de um ponto distinto do nosso. O rapaz é obrigado a ir com êle, por isso o Professor o vê no trabalho a que êle é forçado. Êste revela traços de caráter que não se mostram quando executa trabalhos que lhe aprazem. Desta forma, o Chefe Escoteiro pode saber pelo Professor do rapaz quais são as habilidades e possibilidades que possui. Na aliança com o Professor, o Chefe Escoteiro pode desenvolver melhor trabalho com os rapazes.

c) **Igreja** — Quando uma Tropa Escoteira é patrocinada por uma Igreja, o dever do Chefe Escoteiro é claro; deverá fazer tudo quando possa para estimular o rapaz a cumprir as obrigações religiosas que lhe cabem. As relações amistosas com os sacerdotes e pastores são imperativas. Ao princípio pode ser que êstes não apreciem com certeza todo o valor do Escotismo como ajuda para a religião; porém, com a experiência suas dúvidas devem desaparecer. E se assim não sucede, pro-

vavelmente, a falta é do Chefe Escoteiro.

Porém, o que sucede se um rapaz não pertence a uma Igreja? Ou que seus pais são indiferentes? Esta situação está sendo mais e mais frequente, cada dia, e o Escotismo tem uma obrigação a cumprir, já que o Escoteiro prometeu (como o Chefe Escoteiro) **cumprir seus deveres para com Deus.**

Nêste assunto, em que Baden Powell tinha idéias bem definidas, verificaremos que são dignas de muito cuidadoso estudo. Expoz suas idéias, amplamente, no “The Scouter” de julho de 1924, e ainda que a transcrição seja comprida, damo-la em tôda a sua extensão já que não se encontra no “Escotismo Para Rapazes” (Scouting for Boys), e que foi transcrita na Biografia de Baden Powell. Como se poderá apreciar, escreveu dando um ponto de vista cristão, ainda que o disse tenha aplicação universal.

“No Movimento Escoteiro e Bandeirante nos esforçamos somente com colocar ante os rapazes e as meninas os fundamentos éticos da religião e logo fazemos com que os pratiquem. Porém, êstes são tão singelos e fundamentais que para o crítico superficial o Escotismo dá a impressão de “sem religião”. Entretanto, o estudioso e o que se utiliza do Escotismo sabe como é diferente.

Disse que aderimos a uma ética singela e fundamental e assim procedemos, em parte, porque desta fórmula pode ser assimilada melhor pelos rapazes (e a assimilação é essencial para que o alimento sirva de algo) e em parte porque sendo esta a base de tôda a religião não pode ofender a nenhum de nossos rapazes que pertençam a credos diferentes. Colocamo-la em dois termos singelos, em que a colocou Cristo:

“Ama a Deus com todo o teu coração”,
“E ao próximo como a ti mesmo”.

“Nêstes mandamentos colocai tôda a lei e os profetas”.

Porém, não basta aos rapazes aprenderem textos de memória e repeti-los como papagaios, chegada a ocasião; isto de pronto se evapora e não tem qualquer efeito sobre seu caráter ou sobre sua vida.

Assim pois, nós colocamos êstes dois mandamentos em fórmula ativa.

(Conclui no próximo número)

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar

No dia 6 de julho findo, terminando os trabalhos necessários para esta resolução, a Assembléia Geral da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar aprovou, por unanimidade, sua extinção, cumprindo o estabelecido pelos novos Estatutos da U.E.B. e integrando-se no plano de unificação do Movimento Escoteiro Nacional.

A Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar era, sem dúvida, a entidade de maior patrimônio, com trinta anos de existência, ininterrupta, grandes conquistas e destacado trabalho em prol da Causa Escoteira Nacional, possuindo chefes e dirigentes de grande valor, contando sempre com o apôio do Ministério da Marinha, tanto assim que seus escoteiros, após cumprimento de rigorosas exigências, recebem o Certificado de Reservista da Armada, enfim, uma entidade com vida e recursos próprios, que desta maneira abre mão de seus direitos, de seu patrimônio, de sua própria existência para decretar sua extinção, a fim de que no Brasil só haja uma única entidade dirigente do Escotismo Nacional, a União dos Escoteiros do Brasil.

Exemplo magnífico, fremente de idealismo, estuante do bom espírito escoteiro, que bem realça e garante o êxito da unificação do Movimento Escoteiro no Brasil, afirmativa do próprio Escotismo e que já apresenta tão confortadores resultados.

Nesta memorável Assembléia Geral da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar foi aprovado, também, enviar Mensagens de Agradecimentos, pelos patrióticos auxílios e prestígio concedidos aos Escoteiros do Mar, aos srs. Presidente da República, Ministros da Marinha, da Educação e da Agricultura.

Foi aprovado, ainda, que o Comissário Nacional dos Escoteiros do Mar, Almirante Benjamin Sodré, o "Velho Lobo", enviasse uma mensagem de apêlo à Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar para que, seguindo as diretrizes da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, desse seu bem escoteiro apôio à Causa da Unificação, a fim de que no Brasil só haja uma entidade dirigente do Movimento Escoteiro, como tão necessário é para seu maior progresso e desenvolvimento.

A FOGUEIRA

José Tarcísio Leal,
Chefe do G.E.E.K.

À luz tremeluzente da fogueira,
Na comoção da noite idealista,
Vejo reunida a família escoteira,
Num anseio generoso de conquista.

Escoteiros, falai!

"O que buscais para além das fronteiras
[do egoísmo?

Dizei-nos vossos sonhos e ideais!
Dizei qual é vossa ambição sentida
Quando avançais garbosos pela vida!"

Ouvi, então o seu pensar profundo,
Ecoando na luz de mil respostas,
Das fogueiras acêsas pelo mundo.

"Agora no passado e no porvir
O que buscamos?
Tôda a perfeição.
Sabendo que o seu têrmo só há de vir
Subindo muito além da criação.

Nosso ideal?
Servir com mais amor,
A criatura pelo criador.

Nosso sonho?
Viver em plenitude
Todo o fulgor da nossa juventude.

Nosso caminho?
Deus!
Nossos olhos?
Os seus!

A nossa vida é fonte de beleza!
Alegres levaremos a alegria,
Amando o homem, lendo a natureza!
A vida do escoteiro é poesia!"

E Deus com isto se glorificou
Ouvindo isto o homem enobreceu-se
E a natureza comovida silenciou.

Guardemos nós no íntimo do peito
A resposta sublime do escoteiro,
Decidamos plantar êste ideal
No coração de cada brasileiro.

Escoteiro completo

Aos 25 anos de idade, Raymond Cobb torna-se o primeiro a obter tôdas as 111 especialidades.

Há treze anos, com doze anos de idade, Raymond Cobb, ingressou na Tropa Escoteira em West Palm Beach, nos Estados Unidos da América, e obteve a sua primeira especialidade — Cesteiro. Em pouco menos de um ano, êle possuía vinte e um distintivos e era Escoteiro da Pátria (Eagle Scout), a mais alta graduação escoteira. Em lugar de parar com o Movimento Escoteiro e dedicar-se as outras atividades — como a maioria dos escoteiros mais velhos fazem — o jovem Cobb decidiu continuar trabalhando até possuir todos os 111 distintivos, mencionados no Manual do Escotismo. Êle criou galinhas para a especialidade de avicultor, emborcou uma canoa para a especialidade de canotagem e passou em tantas outros provas de especialidade até um total de 72, até aos seus 18 anos, quando ingressou nas Fôrças Aéreas. Depois da guerra que êle passou como piloto de uma B-17, Cobb foi para uma Universidade.

Desde que o escotismo norte-americano permite um escoteiro obter especialidades, mesmo depois que já tenha passado da idade de escoteiro, Cobb continuou nesse trabalho, depois de montar um animal para a especialidade de taxidermia, o seu 110.º distintivo, Cobb compreendeu com tristeza que nunca seria possível na Flórida obter o distintivo final, que era o de esquiador, por falta de neve. Mas, os dirigentes escoteiros de Vermont ouviram o apêlo de Cobb e o mês passado êle voou para lá para completar o seu "record".

Após passar uma semana decorando o Código de Segurança do Esquiador e aprendendo como escorregar pelos montes abaixo e voltar, Cobb ganhou mais êste distintivo e tornou-se o primeiro escoteiro da América do Norte, a obter todos as 111 espe-

cialidades. De volta à Flórida, onde está trabalhando, como piloto do correio aéreo e esperando ser chamado de volta à Fôrça Aérea, está orgulhoso de sua façanha, mas um pouco desgostoso "agora que eu atingi o fim", diz êle "não há mais nada que fazer, eu gostaria que houvessem duzentas especialidades".



As conquistas de Cobb no Escotismo Norte-americano, incluem uma grande quantidade de especialidades (sòmente 45 são mostradas aqui). Distintivo de Escoteiro Senior, no quadro superior. Emblema de Escoteiro Senior do Ar, abaixo do ombro direito. Insignia do Escoteiro Senior do Mar, atrás do ombro esquerdo. Um bordado no braço esquerdo significa que Cobb é um Comissário de Distrito. O bordado de Escoteiro da Pátria (Eagle Scout) está no bôlso esquerdo. Acima estão as estrêlas de boa atividade e distintivos usados em lugar de medalhas. O bordado no bôlso direito, significa que êle é sócio de uma Sociedade Honorária de Campismo.

4.^a Olimpíada Inter-pioneira

Promovida pela Região do Estado do Rio e aberta, também, à Região do Distrito Federal, realizou-se nos dias 25 e 26 de agosto findo, a "4.^a Olimpíada Inter-Pioneira". Trata-se de uma competição que já se tornou destacada e que o auxílio da Liga de Desportos da Marinha, cedendo a Ilha das Enxadas para sua disputa e prestando sua ajuda técnica, maior valor lhe empresta.

A Diretoria Nacional e o Comissariado Nacional, assim como as Regiões do Estado do Rio e do Distrito Federal, estavam largamente representados por seus diretores, chefes e dirigentes, inclusive da Federação das Bandeirantes do Brasil. O Comissário Regional Religioso, Rev. Padre João Ruffier, S.J., rezou a Santa Missa, no domingo.

Bem disputadas tôdas as provas, com o entusiasmo que todos os concorrentes tinham de conseguir para seus Clãs as honras da vitória, sagrou-se Campeão Geral desta Olimpíada o "Clã da Associação Gaviões do Mar", a quem coube a posse provisória da "Taça Comissão Regional do Estado do Rio de Janeiro", seguido pelo "Clã Barão do Amazonas". As classificações parciais, foram as seguintes:

Voleibol — 1.^o — "Gaviões do Mar";
2.^o — "Barão do Amazonas".

Natação — 1.^o — "Barão do Amazonas";
2.^o — "Gaviões do Mar".

Atletismo — 1.^o — "Décimo Grupo";
2.^o — "Barão do Amazonas".

Basquetebol — 1.^o — "Gaviões do Mar";
2.^o — "Tenente Murgal".

O nosso compromisso

Mário Chaves da Cunha
(Do G.E.E.K.)

Todo escoteiro quando faz sua promessa assume um compromisso solene que se torna para êle uma orientação, cuja meta é a perfeição moral e física. Vida que não seja orientada, não é vida plena, é um desenrolar de misérias, que se precipitam no caminho do homem como as águas turvas das enchentes...

E é justamente para orientar sua vida que o escoteiro assume êste compromisso. Quais as exigências dêste compromisso? A conservação física sadia, a retidão moral íntegra, e uma mentalidade "sempre alerta!" As exigências dêste artigo resumem tôdas as demais. O Escoteiro que o cumprir sabendo bem o seu significado cumprirá também todos os outros, porque os outros não são senão uma explicação mais clara do que se acha explícito nêle. Realmente a lei e a promessa escoteira são um lema simples, mas suficiente e eficaz para a juventude orientar e viver a sua vida. E assim formando-se desde cêdo verdadeiros brasileiros, mais tarde, poderão convictos dêste dever servir e defender a Pátria.

Conservar-se fisicamente forte é a sua vida porque naquele que vive em contacto com a natureza, e por isto mesmo vive com a alma tranquila e alegre, o corpo também será forte, porque a natureza torna a alma sadia, e quem possui a alma sadia, possui também o corpo sadio. Conservar-se moralmente reto não é mais que cumprir a sua lei. Mentalmente alegre viverá se viver o Escotismo e se docilmente aprender as lições da natureza e de seu próximo e por meio disto bem orientar a sua vida. Aqui se resume o nosso compromisso de honra que centenas e centenas de jovens como nós, assumiram com o único ideal e o único fim de um mundo melhor.

União dos Escoteiros do Brasil

Relatório de 1950 da Diretoria Nacional

Tendo a Diretoria Nacional aprovado que seu Relatório referente ao ano de 1950 e apresentado ao Conselho Nacional em 26 de abril findo, fôsse publicado, em resumo, na revista "ALERTA!", passamos a transcrever os tópicos de maior interesse para as Regiões Escoteiras e aqueles que militam em nosso Movimento.

A APRESENTAÇÃO FEITA PELO PRESIDENTE PROF. J. B. MELLO E SOUZA

Cumprindo o disposto do art. 40.º, letra "j" dos estatutos em vigor, venho apresentar-vos o RELATÓRIO DA DIRETORIA NACIONAL, correspondente ao ano de 1950.

A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO — Foi êste, como é notório, o ano da unificação do Movimento Escoteiro em nosso país. Seria ocioso recordar-vos que, ao cargo de longos e árduos esforços e tentativas malogradas, conseguimos, afinal, vêr realizada essa obra que de há muitos anos constituia o mais ansioso desejo dos que realmente amam o Escotismo e querem vê-lo condignamente instituído e consolidado no Brasil. A "VI Assembléia Nacional Escoteira", em sua reunião de abril do ano findo, tornou-se, sem a menor dúvida, um episódio memorável nos fastos do Movimento, por haver levado a bom termo essa grande transformação. Reestruturada, nas bases que também conheceis, a União dos Escoteiros do Brasil, bem como as instituições locais, o Escotismo se nos apresenta agora como entidade única, consciente de sua fôrça, de seus direitos e de sua finalidade. A aprovação da reforma, dos novos estatutos que a concretizam, e do Regulamento Técnico, representa, pois, o marco de uma nova era para a atividade escoteira no Brasil.

A EXECUÇÃO DA REFORMA UNIFICADORA — Não bastava, porém, a decretação da medida reformadora pelo poder competente. Vencida essa etapa, devia-se seguir outra, não menos relevante:

a da realização do que fôra resolvido. A Diretoria Nacional, cônica das responsabilidades que lhe cabiam, empreendeu, com urgência, as medidas práticas e eficientes para conseguir, no mais curto prazo possível, êsse resultado. Tratou, pois, de apressar a divulgação das atas da Assembléia e do texto dos novos estatutos, o que dependia de formalidades legais, sempre demoradas e onerosas. Regularizada essa parte, cumpria levar às entidades locais a assistência de que careciam para a sua incorporação ao grande organismo único que se instituiria. Impunha-se a necessidade de uma visita circular às organizações regionais, e nenhum emissário melhor poderia desempenhar êsse encargo do que o Comissário Técnico Nacional, chefe Gelmirez de Melo, que o executou com pleno êxito, o que já é de esperar de sua reconhecida capacidade realizadora e de suas inegalável dedicação ao Movimento.

PELA OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS — Nosso trabalho, porém, seria baldado, se nos faltassem recursos financeiros para ocorrer às despesas, não pequenas, decorrentes da reorganização que se efetuava. Assim, pensando, procurou a Diretoria Nacional envidar esforços no sentido não só de receber a subvenção que o Congresso havia concedido à U.E.B. na lei orçamentária de 1950, como de assegurar a inclusão de novo auxílio na lei que se elaborava para o ano corrente. Folgo em assinalar que tudo isso se conseguiu, posto que ao cabo de longa campanha, em consequência das dificuldades que se opunham ao pagamento dos auxílios oficiais às instituições por êle contempladas. Convém acrescentar que a subvenção de 1950, na importância de Cr\$ 500.000,00 só nos foi entregue na segunda quinzena de dezembro, quase ao encerrar-se, portanto, o exercício a que se destinava. Tal demora, no entanto, não produziu graves danos, nem nos forçou a paralisar serviços em andamento, graças aos recursos de que se valeu a Diretoria e às oportunas providên-

cias adotadas por nosso operoso tesoureiro, chefe José A. Silveira de Andrade Junior, no sentido de não nos faltar o número preciso numa época de tão relevantes trabalhos.

ATIVIDADES INTERNAS DA U.E.B.

— Intensas foram as atividades internas da Diretoria Nacional e de seus órgãos auxiliares no decurso do ano findo. Tratava-se de um período de reorganização, exigindo tôdas as atenções dos dirigentes. Êsses trabalhos, considerados de maior urgência, impediram-nos de dar andamento a solução a vários casos, em geral decorrentes ainda da unificação. Entre êstes últimos mencionarei a necessidade de dotar a U.E.B. de séde definitiva e condigna, a elaboração de acôrdo que, nos termos expressos da Lei vigente, deve ser celebrado com o Ministério da Educação, e o dissídio motivado pela atitude irregular da antiga Federação do Ar, que insiste em praticar o escotismo fóra da U.E.B., apesar do fracasso da tentativa que empreendeu no sentido de conseguir o amparo de um Mandato de Segurança para manter uma situação evidentemente ilegal e impatriótica. Deixo de referir pormenorizadamente essas atividades internas da Diretoria, visto que nos relatórios parciais que a êste acompanham, estão devidamente tratadas pelos dignos companheiros que exercem as várias comissões regulamentares. Acha-se, igualmente, anexo o balanço geral da Tesouraria, relativo de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1950, que faculto ao ilustre Conselho Nacional o conhecimento das condições financeiras da U.E.B. ao iniciar-se o ano corrente.

RELATÓRIO DO SECRETÁRIO GERAL

A cargo do chefe João Fernandes Brito, a Secretaria Geral da União dos Escoteiros do Brasil manteve um trabalho ininterrupto, desempenhando cabalmente sua missão.

Durante o ano de 1950, foram realizadas 26 reuniões da Diretoria Nacional, sendo 20 ordinárias e 6 extraordinárias. O Movimento da Secretaria foi o seguinte:

Correspondência recebida:

Ofícios	104
Cartas	41
Telegramas	25
Relatórios.	7
Circulares	15
Boletins	10

Revistas escoteiras e outras diversas.

RELATÓRIO DO SECRETÁRIO DE PUBLICIDADE

A cargo do Chefe Eurípedes da Rosa, seu balancete já foi publicado na revista "ALERTA!". De seu relatório, transcrevemos os seguintes trechos:

REVISTA "ALERTA!" — Criada para divulgar e propagar o movimento escoteiro, foi a revista subvencionada pela Diretoria Nacional da U.E.B., sem objetivo de lucro. Embora apresnte um "déficit" de Cr\$ 6.688,30, acreditamos possa a revista "ALERTA!", no decorrer dêste ano, atingir os seus objetivos sem onus para a U.E.B. dado o grande desenvolvimento que vai ganhando como podemos verificar nas linhas abaixo. De anúncios ela arrecadou a importância de Cr\$ 4.000,00, isso sem dar início ao programa que traçamos para incentivar êsse trabalho. Foram arrecadados Cr\$ 2.115,00 provenientes de assinaturas que obtiveram o seguinte movimento:

Assinaturas de 1940	12
Assinaturas de 1950	141
Total	153

De janeiro a fevereiro saiu esta revista com 8 páginas de março a setembro, com 16 páginas e de outubro e dezembro 20 páginas.

EDITORA ESCOTEIRA — Tão prontamente assumimos a direção da "Editôra Escoteira", levantamos o balanço da mesma, para ser apresentado à Diretoria Nacional, que o aprovou. Iniciamos, desde logo, a praxe de oferecer pequena percentagem às Regiões Escoteiras e revendedores, medida, aliás, que vem alcançando o objetivo desejado, isto é, divulgar, vendendo os livros editados.

O movimento financeiro da Editôra Escoteira está anexado ao presente relatório (e já foi publicado pela revista ALER-

TA!") onde verificamos o lucro de Cr\$ 4.948,40, que foi distribuído de acôrdo com a determinação estatutária, sendo que os 30% atribuídos à administração e os 20% para o capital, foram entregues integralmente à Tesouraria da U.E.B.

Foram vendidos durante o ano 4.008 exemplares dos livros editados, estando em primeiro plano "Que é o Escotismo", com 1421 exemplares, seguindo depois o "Guia do Chefe Escoteiro" com 610, índice apreciável e que bem demonstra o interesse pelos livros escoteiros. Nos últimos seis meses nenhuma publicação foi efetivada pela "Editôra Escoteira", entretanto, já estão autorizados "Padrões de Acampamento" e "Escotismo para Rapazes", cuja demora ocorre por motivos independentes de nossa vontade, assim como o "Regulamento Técnico Escoteiro".

Pela Secretaria de Publicidade foram recebidos 86 ofícios e cartas e expedidos 51 ofícios.

RELATÓRIO DO COMISSÁRIO TÉCNICO NACIONAL

A cargo do chefe Gelmirez de Melo, de seu Relatório passamos a transcrever os trechos seguintes:

VIAGEM ATRAVÉZ DO BRASIL — Para consolidar e efetivar a Unificação Escoteira, empreendi uma viagem aérea através de 16 Estados do Brasil, na qual foram consumidos 41 dias. Pude, assim, entrar em contato com as Regiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Estado do Rio, Distrito Federal, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Pará, Amapá e Amazonas. Nenhum dinheiro pagaria o que nos foi dado conseguir e acertar nesta viagem, em benefício do Bem Geral. O conhecimento de causa que adquiri, o contato pessoal que estabeleci, e as amizades que criei ou reforcei, valerão, um tesouro inestimável, para a U.E.B. e para o bom desempenho das nossas funções. Fui hóspede oficial de três Governos e de quatro Regiões, mas, em toda a parte, fui acolhido, e dietinguido, generosamente, e pude sempre arvorar a Bandeira da Unificação, com o apoio de todos os líderes e o entusiasmo de todas as Tropas. Todos me pediram que essa visita se repetisse, periódicamente.

BIBLIOTECA DO CHEFE — De minha visita às Regiões trouxe a convicção de que seria do maior alcance, para a formação de elites sucessivas de chefes, certas medidas que adotamos imediatamente. Neste rumo, comecei por enviar a todas as Regiões uma coleção de livros e recomendações diversas, no sentido de obtermos que cada chefe tenha a sua biblioteca própria, constituída, no mínimo, dos livros básicos do ramo em que êle serve; incentivamos os chefes a assinarem a revista "ALERTA!", bem como a colaborarem nela; e entramos em contato com o nosso Secretário de Publicidade, para que êle nos assista, com um estoque dos principais livros, capaz de atender aos nossos pedidos e necessidades. Uma colaboração estreita entre o Comissário Nacional e o Secretário de Publicidade, vem produzindo os primeiros frutos. E o esforço de nosso Secretário de Publicidade continua no rumo das novas edições.

COMISSÁRIO VIAJANTE — Na realidade, cada vez me convenço mais de que só a formação de um quadro de Comissários Executivos resolverá, integralmente, o nosso problema; mas, já que isso não é possível, teremos de voltar as nossas vistas para a nomeação de um Comissário Viajante que, subordinado ao C. N. e nas bases estabelecidas pelo Comissário de Adestramento, percorra as Regiões, realizando, pelo menos, um Curso Básico Nacional, em cada uma das que não tiverem seus próprios Cursos devidamente autorizados pelo CN. após o parecer favorável do Comissário de Adestramento.

1.º ACAMPAMENTO NACIONAL ESCOTEIRO — Realizou-se o "1.º Acampamento Nacional de Chefes" que atraiu representantes de seis Estados do Brasil e que, apesar das chuvas, realizou-se até o fim, sem omissões e sem falhas de relêvo, deixando apenas saudades no espírito de todos. Houve debates e conclusões interessantíssimos que, sob a forma de indicações, já chegaram à Diretoria Nacional que os aprovou e cujos detalhes se encontram no Relatório do Ch. Dr. João Ribeiro dos Santos, publicado no número de novembro da revista "ALERTA!"

O CHALÉ DO CHEFE — O Comissário Técnico Nacional também se ufana de contar com o "Chalé do Chefe" no Parque Nacional de Itatiaia. Obra rústica e bonita que devemos à compreensão do próprio Governo. Em tôrno do Chalé está o nosso Campo-Escola de Itatiaia que tem por finalidade o adestramento de chefes e cujos campos ainda estão em preparo. Tem boa água, banheiros e instalações sanitárias. Nós o mobiliamos à nossa custa. Em troca desta compreensão do Governo estamos preparando os nossos escoteiros na defesa florestal do Brasil.

CORRESPONDÊNCIA — Temos mantido com as Regiões uma boa correspondência e, muitas delas, têm primado por nos satisfazerem plenamente. Esta correspondência tem sido sempre de natureza técnica. Primeiro, visou uma boa articulação e a seguir passou a informar, ajudar, incentivar, dirimir dificuldades e melhorar o nosso potencial humano, sem detrimento da qualidade.

SALA DO COMISSÁRIO TÉCNICO NACIONAL — Conseguimos criar um ambiente para o Comissariado Técnico Nacional, instalando-o condignamente. Cada Comissário tem sua secretária, pequena e sóbria, é verdade, porém nova e moderna. A sala adquiriu uma boa fisionomia e conta com arquivo de aço, armário, máquina de escrever, porta-chapéus, cadeiras e outros utensílios. Foi honrada, também, com um busto de bronze de Marcílio Dias e um retrato a óleo de Baden Powell, vestido de índio.

RELATÓRIO DO COMISSÁRIO INTERNACIONAL

A cargo do chefe Mauro V. Galliez, passamos a transcrever os trechos de interesse geral:

RELAÇÕES INTERNACIONAIS — Durante o ano de 1950 foram estreitadas as relações anteriormente estabelecidas e iniciadas outras, seja por meio de correspondência postal, seja por contato pessoal do Comissário Internacional, na Reunião dos Comissários Internacionais, realizada em Portugal (Get Together).

VISITAS — Embora em caráter não oficial, pois vieram ao Brasil em viagem de negócios, foi prestada a devida assistência aos srs. Among Houghton e Jean Salvaj e senhoras, respectivamente presidente dos Boy Scouts of America e Comissário Internacional dos Escoteiros Suíços, ambos membros do Comité Internacional Escoteiro. Outrossim, foram recebidos outros Chefes, portadores de Cartas de Apresentação Internacional, especialmente dos Estados Unidos, Suíça e Holanda.

ESCOTEIROS DESLOCADOS — Sua chegada diminui paulatinamente e com a extinção da Divisão do Bureau Internacional, de Londres, na zona de ocupação, terminou êsse trabalho. Prosseguem as demarches no sentido da regularização da situação dos D.P. Scouts.

CADEIA FRATERNAL — Continua com algum trabalho, especialmente estabelecendo ligação para a Indonésia, Estados Unidos, Portugal e Argentina o trabalho da Cadeia Fraternal (Lining up).

BUREAU INTERNACIONAL ESCOTEIRO E CONSELHO INTERAMERICANO — As relações foram estreitadas durante o corrente ano e entre os diversos assuntos podem ser assinados: a) adoção do Esquema de Adestramento para chefes; b) autorização para a publicação de folhetos escoteiros; c) regularização e pagamento de taxas; d) congratulações da Assembléia Nacional Escoteira e hipoteca de apóio e fidelidade.

O.N.U. — A União dos Escoteiros do Brasil, participou da Conferência das Organizações não Governamentais, tendo sido seu representante eleito para participar do respectivo Conselho.

RELATÓRIO DO TESOUREIRO

De acôrdo com os estatutos, o Tesoureiro, chefe José A. Silveira de Andrade Junior, tem somente de apresentar o Balanço das Contas no ano de 1950, que devem ser publicado na revista "ALERTA!", como já o foi, na melhor prova do bom trabalho dêste chefe.

Filatelismo Escoteiro

Chefe ERNANI COSTA STRAUBE
 "Falcão do Brasil".

Diversos tem sido até hoje, num total aproximado de 18 os países que emitiram sêlos postais comemorativos de Jamborees Internacionais, Nacionais, Conferências Escoteiras e outras grandes atividades, além de que alguns desses sêlos, apesar de sua sobretaxa ter sido doada inteiramente em benefício de organizações escoteiras, não apresentam motivos pròpriamente escoteiros, estando contudo relacionados abaixo e fazendo parte integrante da coleção de sêlos escoteiros.



Alguns dos Sêlos Escoteiros que têm sido emitidos numa m̃agnífica propaganda do Escotismo.

E' êste mais um passatempo (hobby) instrutivo que todos os escoteiros devem procurar conhecer, dando ensejo assim a conseguir mais uma especialidade: — a de filatelista.

Alguns são baratos e fáceis de conseguir em qualquer casa filatélica, enquanto outros, como os do Cabo da Boa Esperança, são quase que inacessíveis ao bôlso do escoteiro, custando aproximadamente Cr\$ 400,00.

Afim dos mesmos serem facilmente identificados e relacionados, para maior comodidade, apresentamos na relação abaixo, cada sêlo de "per si" com seu valor, sobretaxa, côres, motivo e número de classificação colhido do "Catálogo Scott", com exceção da Checoeslováquia que foi retirado do "Catálogo Gibbons".

AUSTRÁLIA — 1948 — Número 216.

2½ penning — bordeau — Escoteiro uniformizado. Comemorativo do Jamboree Escoteiro Pan-Pacífico, realizado em Vitória, de 29 de dezembro a 9 de janeiro de 1949.

BULGÁRIA — 1942 — N.º 410, 411, 412.

2 lewa — escarlate — Escoteiros no campo.

4 lewa — azcitonado — Hasteamento da bandeira.

7 lewa — azul escuro — Campo escoteiro.

Publicado pelo movimento nacional "Trabalho e Alegria".

CABO DA BOA ESPERANÇA — 1900 — N.º 178, 179, 180.

1 penning — azul — Sargent, Major Goodyear.

3 penning — azul — General Baden Powell.

3 penning — azul — General Baden Powell.

Emitido em virtude do Cêrco de Mafeking.

EE.UU. DA AMÉRICA — 1950 — N.º 992

3 cents — marron — Escoteiro, lobinho e explorer. Emitido por ocasião do Jamboree Nacional de Valley Forge.

FRANÇA — 1947 — N.º 587.

5 francos — marron escuro — Flor de lis e nó duplo de Carrick. Comemorativo do Jamboree da Paz, em Moisson, 9 a 18 de agôsto.

FILIPINAS — 1948 — N.º 528, 529.

2 centavos — chocolate e verde — Escoteiro.

4 centavos — chocolate e castanho — Escoteiro. Comemorativo do 25.º aniversário da fundação da "Boy Scouts of Philipines".

Comemorativo do Jamboree.

HOLANDA — 1937 — N.º 206, 207, 208.

1½ cents — verde e preto — Flor de lis.

6 cents — vermelho, castanho e preto — Reunião.

12½ cents — azul e preto — Apollo.

1949 — N.º B 195, 196.

5 + 3 cents — azul e amarelo — Jovens acampadores.

6 + 4 cents — azul escuro e verde — Acampadores.

HUNGRIA — 1925 — N.º B 85.

1.000 koroas — castanho — Campo escoteiro.

1933 — N.º 481, 482, 483, 484, 485.

10 filler — verde

16 filler — lilás } Alegorias

20 filler — rosa }

32 filler — amarelo

40 filler — azul

Comemorativo do Jamboree de Godollo (20-7 a 20-8).

1940 — N.º B 110.

6 + 6 filler — amarelo esverdeado — Escoteiro soltando um papagaio.
1941 — N.º B 132.

10 + 10 filler — Escoteiro com um aereomodêlo.

1939 — N.º 551, 552, 553, 554.

2 filler — marron amarelado — Saudação de uma bandeirante e um ramo de oliveira.

6 filler — verde — Escudo Húngaro, corôa de S. Estevão e lírio.

10 filler — marron — Jovens de chapêu com tope nacional.

20 filler — lilás — Pomba da paz e emblema escoteiro.

ÍNDIAS HOLANDESAS — 1937 — N.º B 30, 31.

7½ + 2½ centavos — azeitona escuro — Escoteiro e distintivo do Jamboree da Holanda.

12½ + 2½ centavos — vermelho — Escots. e dist. do Jamboree. Comemorativo do Jamboree da Holanda. A sobretaxa foi para a Associação local escoteira "De Padrindersbond".

JAPÃO — 1949 — N.º 467.

8 yens — marron. — Comemorativo do Jamboree Nacional.

LIECHENSTEIN — 1932 — N.º B 13.

30 + 10 rapen — azul marinho. — A sobretaxa foi em benefício do "Fundo de Amparo das Crianças".

LITUÂNIA — 1938 — N.º B 47, 48, 49, 50.

5 + 5 centais — verde e preto.

15 + 15 centais — amarelo e vermelho.

30 + 30 centais — azul e preto.

60 + 15 centais — pardo e marron. — Comemorativo do Jamboree Nacional, de 12 a 14 de julho.

NICARÁGUA — 1948 — N.º 718, C 307.

2 centavos — azul — Escoteiro uniformizado e bandeira da Nicarágua.

2 córdobas — marron — Escoteiros. Da "X Série Mundial de Base-Ball Amador" — Homenagem ao Escotismo Internacional.

POLÔNIA — 1938 — N.º 334.

25 groschen — violeta escuro.

1951 — (1-VII-51).

30 groschen — marron — Escoteiro em saudação.

45 — groschen — azul — Bandeirantes.

RUMÂNIA — 1931 — N.º B 26, 27, 28, 29, 30.

1 leu — carmim — Escoteiros no campo.

2 lei — verde escuro — Salvamento.

3 lei — azul marinho — Compromisso de honra.

4 lei — castanho escuro — Príncipe Nicolas, chefe escoteiro.

5 lei — castanho, vermelho — Carlos II em uniforme de chefe. Comemorativo da Exposição do Escotismo em Bucareste.

1932 — N.º B 31, 32, 33, 34, 35, 36.

25 bani — verde — Escoteiros no campo.

50 bani — azul — Sinalização semáfora.

1 leu — verde — Em observação.

2 lei — vermelhão — Fogo de cozinha.

3 lei — azul, verde — Carlos II.

- 6 lei — castanho-escuro — Carlos II e Príncipe Miguel. Comemorativo do Jamboree Nacional de Sibiu.
 1934 — N.º B 44, 45, 46, 47, 48, 49.
 25 + 25 bani — verde — Escoteiros no campo.
 50 + 50 bani — azul claro — Sinalização semáfora.
 1 + 1 leu — verde azeitona — Caminhando.
 2 + 2 lei — vermelho amarelado — Fogo de Cozinha.
 3 + lei — azul da Prússia — Rei Carol II.
 6 + 6 lei — marron e preto — Rei Carol II e Príncipe Miguel.
 1935 — N.º B 50, 51, 52, 53, 54.
 25 bani — castanho escuro — Escot. do mar e saudação escot.
 1 leu — violeta — Fogueira escoteira.
 2 lei — verde — Mapa da Rumânia e escots. do mar e terra.
 6 lei — castanho e vermelho — Carlos II.
 10 lei — azul marinho — Escoteiros de terra e mar.
 1936 — N.º B 63, 64, 65.
 1 + 1 leu — azul claro — Insignia do escoteiro.
 3 + 3 lei — pardo — Insignia do escoteiro.
 6 + 6 lei — carmin — Insignia do escoteiro. Comemorativo do Jamboree Nacional de Beasov.

SIÃO — 1920 — B 12 a 13-30.

- 2 + 3 sik — marron amarelado.
 3 + 2 sik — verde.
 15 + 5 sik — azul.
 1 + 25 tical — azul escuro e amarelo.
 6 + 20 sik — carmim.
 12 + 5 sik — pardo, preto e marron.
 2 + 3 sik — amarelo e marron.
 3 + 2 sik — verde.
 15 + 5 sik — azul.
 1 + 25 tical — azul escuro e amarelo.
 12 + 5 sik — pardo escuro e marron.
 5 + 20 sik — rósa pálido.
 2sik — marron amarelado.
 3 sik — verde.
 5 sik — rósa pálido.
 10 sik — preto e amarelo.
 15 sik — azul.
 25 sik — chocolate.
 50 sik — ócre e preto. O excesso foi doado ao "Corpo de Tigres Brancos", uma organização similar ao Escotismo.

TURQUIA — 1938 — N.º 809.

- 8 kurus — lilás — Escoteiro corneteiro. Comemorativo do 15.º aniversário da proclamação da República.

1946 — N.º RA 105.

- 40 kurus — preto, marron e verde — Escoteiro e a bandeira Vermelha do Crescente.

TCHECOESLOVÁQUIA — 1918 — N.º 1, 2, — Gibons.

Aqui está pois a relação completa e "mãos a obra"...

* * *

FILATÉLIA

ESCOTEIROS E BANDEIRANTE

Abordando a boa propaganda e incentivo que representa para a Causa Escoteira e, mesmo para o país emissor, o "Correio da Manhã", publicou o seguinte artigo de

autoria de seu redator C. Mendes, que passamos a transcrever. Êste artigo foi acompanhado de uma excelente fotografia de várias emissões de sêlos escoteiros de diversas nações:

"Muita propaganda tem sido feita, em vários países, para despertar o interesse da juventude pelo Escotismo, de vitalidade altamente esportiva além de educativa.

Ao ingressar no escotismo, o menino ou menina, tem logo noções de deveres e de obrigações que constituem verdadeira escola ativa em geral para a vida inteira.

Tudo que é necessário é ensinado, com a simplicidade da vida ao ar livre, em forma de conversa em torno de uma fogueira. São noções de história, de geografia, de mistura com diversas artes e atividades domésticas, não faltando a parte de recreio onde entram os jogos instrutivos. As Bandeirantes modalidade feminina do escotismo, tem também prêmios para várias ocupações, habilidades ou especialidades individuais. Assim como: colecionadores de borboletas e insetos, classificadores de plantas, pedras, peixes, a taxionomia e demais atividades não menos instrutivas. E', pois, uma grande família que se estende pelo mundo inteiro, reunindo-se periódicamente em seus Jamborees dando, assim, uma demonstração de perfeita compreensão de seus fins. Essa grande obra criada por Baden Powell, já tem sêlos postais comemorativos em quinze países, conforme informa o "Scoutt's Monthly Journal", de novembro do ano passado, a saber: Austrália, Cabo da Bôa Esperança, Tchecoslováquia, Índias Holandesas, França, Hungria, Japão, Liechtestein, Lituânia, Holanda, Nicarágua, Filipinas, Rumânia, Sião, Turquia, Bulgária, Croácia, Nova Zelândia. A Rússia também homenageou, com uma emissão, os seus rapazes pioneiros, embora não esteja filiada à organização internacional de Boys Scouts.

Seria pois de desejar que o Brasil emitisse uma série representando um Escoteiro ou uma Bandeirante com motivos brasileiros para figurarmos nessa interessante coleção especializada por ser uma das mais novas e ainda não contar vinte países".

★ ★ ★

JAMBOREE ESCOTEIRO DA ÁUSTRIA

Na presença de mais de 14.000 escoteiros, reunidos em Salzburg, na Áustria, no grande acampamento do "Jamboree Mundial Escoteiro", realizado de 3 a 13 de agosto findo, realizou-se a cerimônia do encerramento desta magnífica concentração de escoteiros de todos os países, raças e crédos. A União dos Escoteiros do Brasil enviou uma representação de onze escoteiros e chefes que fizeram tremular o pavilhão pátrio junto aos das outras nações.

O Cel. J. S. Wilson, Diretor do Bureau Internacional Escoteiro, proferiu o discurso do encerramento dêste 7.º Jamboree. Mostrou êste destacado chefe o progresso do Escotismo em todo o mundo, referindo-se à fraternidade que reina, como sempre reinou, entre os escoteiros, como entre as bandeirantes, fazendo um apêlo no sentido de que todos aqueles que militem nas hostes escoteiras procurem, cada vez mais, en-

corajar essa fraternidade e aumentar o ingresso de novos filiados desta organização "ao serviço de Deus, da Pátria e de seus semelhantes".

Continuando com a palavra o Cel. Wilson, recordou a passagem dirigida por Baden Powell, o fundador do escotismo, aos escoteiros de todo o mundo, quando do 1.º Jamboree Mundial Escoteiro, em 1920, principalmente das seguintes palavras: "A guerra nos ensinou que se uma nação se aventura a impôr sua vontade às outras, cruéis reações logo se seguem. O Jamboree, de seu lado e em oposição, nos ensina que se somos tolerantes e que se dermos tanto quanto recebermos, haverá então simpatia e hegemonia. E' essa a vossa vontade. Devemos reafirmar e solidificar essa idéia, mediante a fraternidade universal dos escoteiros". Após cantarem, em unisono, o "Chant des Adieux", os 14.000 escoteiros desfilarão perante as autoridades austríacas e escoteiras, na tribuna de honra.

Visitas aos pais

Chefe Carlos Gusmão de Oliveira Lima

A Chefia da A.E.C. São João Batista da Lagoa, realizou uma série de visitas aos pais dos que compõem seu efetivo, a qual teve os mais promissores resultados.

Recomenda-se esta atividade para todos os Chefes, para que vejam, por sua própria apreciação, o quanto poderão ser auxiliados por elementos de boa vontade.

★ ★ ★

Se o Chefe Escoteiro não procurasse acumular sobre si todos os problemas da sua Associação, seriam êles muito mais facilmente resolvidos sem que isso acarretasse o esforço sôbre-humano que por vêzes exigem quando solucionados por um só.

Na maioria das vêzes são dificuldades financeiras que fazem periclitlar a vida da Associação. Em outras ocasiões é a inexistência de auxiliares que impossibilita uma melhor instrução. Ou ainda o conhecimento deficiente do caráter dos jovens que compõem os diversos ramos (Lobinhos, Escoteiros etc.), que dificultam um bom trabalho de formação.

Isto tudo entre muitos outros aspectos de que se preocupa o Movimento Escoteiro, todos êles sempre de solução facilitada se contarem com maior número de esforços nêste sentido.

A Diretoria da Associação é um fator importante para atenuar estas dificuldades, mas nem sempre existem ou pretendem ser operosas. Assim nada mais acertado do que concluir-se como sendo os pais o campo natural para esta divisão de esforços.

No entanto, é regra geral o desconhecimento pelo Chefe da espécie de cooperação que cada pai lhe poderá proporcionar. E isto quando não sucede estarem os pais completamente alheios ao movimento em que ingressaram seus filhos.

Faz-se necessário, pois, que os Chefes desenvolvam um programa de visitas aos responsáveis por seus rapazes e que com êles conversem sôbre tôdas estas questões.

A acolhida que terão em cada casa, será sempre do quilate da que lhe dispensaria um escoteiro cioso do 5.º artigo da Lei.

Os pais têm sôbre o Chefe Escoteiro o conceito de um amigo e será sempre estímulo para um dirigente poder avaliar o prestígio que goza entre as famílias de seus dirigidos.

Por vêzes até é de tal maneira integral a compreensão que preside a estas visitas que delas decorrem mais algumas boas amizades para o círculo de relações de quem as realiza.

Sentindo-se assim inteiramente à vontade, o Chefe não terá dificuldades em tratar dos assuntos que ali o levaram, anotando as sugestões e as críticas, as ocupações profissionais dos membros das famílias e o desejo de ministrarem êstes conhecimentos a alguns dos componentes da Associação nêles interessados.

Poderá também ser levada uma carta em que se positiva os modos de cooperação, tendo anexa uma proposta para sócio contribuinte da Associação.

E' importante que o Chefe espere não poder contar com a colaboração de todos os pais dadas suas ocupações ou outras dificuldades que impossibilitam êste ponto. Observe-se que o aspecto de ajudar porque quer, e não simplesmente porque lhes é pedido, fará com que a colaboração a prestar seja encarada pelos pais com mais disposição e seriedade.

Devem ficar também os colaboradores com a liberdade expressa de, em qualquer tempo, cessar sua contribuição para o engrandecimento da Associação. O caráter de obrigatoriedade permanente sempre afasta uma adesão às solicitações nêste sentido.

Entre os assuntos a serem tratados é dos mais importantes a discussão sôbre pro-

blemas dos jovens, que o Chefe e os pais observaram. Assim poderão ambos seguir uma diretriz ajustada para proveitosa solução destes casos.

O Chefe por suas próprias observações, aliadas a algumas perguntas discretas, poderá concluir sobre o "modus vivendi" que cerca seu dirigido e deduzir as influências que pesam sobre ele.

E' bem verdade que visitar-se os pais de todos os Lobinhos, Escoteiros, Seniores e Pioneiros seria uma atividade bem difícil de ser executada por uma só pessoa. Se, no entanto fôr dividido o campo de ação pelos Chefes dos ramos da Associação ficará bem mais atenuado, sendo necessárias apenas reuniões antecedentes e complementares, para que sejam traçadas normas a seguir e confrontados os resultados obtidos.

Mesmo assim as visitas tomarão uma grande parcela de tempo do Chefe pois por mais abreviadas que pretendem ser, dada a variedade dos assuntos nelas discutidos, prolongam-se um pouco. Uma anotação do que constitui o mínimo a tratar facilita não ser dispersada a conversa.

Mas, todos os esforços que forem dirigidos no sentido de uma visita aos pais serão régiamente recompensados pelos resultados que daí decorrerão.

Entre muitos outros podemos salientar:

1 — Existência de uma equipe portadora dos mais variados conhecimentos a serem aplicados:

a) na instrução de provas escoteiras: sinalização, primeiros socorros, segurança etc.

b) na instrução de especialidades: mineralogia, botânica, aeromodelismo, incêndio, fotografia, tecelagem, etc.

c) na instrução em outros setores: rádio, datilografia, eletricidade, línguas, etc.

2 — Possibilidades de grandes diversões: cinema em casa ou na Tropa, visitas instrutivas, a museus, locais de excursões, jogos esportivos, etc.

3 — Assistência aos que compõe a Associação: médico, vôo de coqueluche, etc.

4 — Aumento do número dos que contribuem materialmente para a Associação: pais ou pessoas de suas relações.

5 — Outras facilidades materiais: condução, utilização dos serviços públicos, reformas na séde etc.

E' bem verdade que todos estes pontos não poderão ser aplicados ao mesmo tempo, pois que um mesmo pai estará em mais de um dêles e não será interessante que a cooperação a prestar se torne pesada. Seria ideal que se conseguisse serem estas colaborações encaradas pelos pais como um derivativo interessante para descanso de suas próprias ocupações, e nunca como mais uma fonte de preocupações.

Assim cabe à argúcia do Chefe saber medir o grau de cooperação de cada um e coordenar todos os esforços para o bem comum de sua Associação.

O importante é que este vasto campo de colaboradores não continui alheio ao movimento escoteiro. Os Chefes não devem perder mais a mínima parcela de tempo e assim organizarem o quanto antes um plano de visitas aos pais e, finalmente... executá-lo o melhor e o mais rapidamente que lhes fôr possível.



(Conclusão da pág. 4)

talha o seu destino com as próprias mãos. Este mundo não é o vale de lágrimas dos covardes e sim o campo de batalha dos valorosos. Lute e vença! Conte com o nosso aplauso! E experimente também alguma coisa sua, original e nova, que possa ampliar, enriquecer e fertilizar este PLANO, até que ele encerre, um pouco de nós todos.

Excursão dos Escoteiros de Rezende ao Paraná

A Associação dos Escoteiros de Rezende, com sede naquela cidade do Estado do Rio, dirigida pelo chefe Armando Luiz Bonfim, é uma das muitas existentes em todo o território nacional. Com grande espírito de iniciativa, qualidade bem escoteira, desejou proporcionar a seus escoteiros uma excursão de estudos e confraternização com os escoteiros de outros Estados. Inicialmente, dois Estados foram escolhidos para esta visita, Bahia e Paraná, sendo, por último, aprovada a escolha do segundo. Assentada esta importante ex-

Escoteiros de Rezende, seus dirigentes e escoteiros, assim como para todos os que na mesma cooperarem. Passamos a transcrever o Relatório desta excursão, que por falta de espaço não o pudemos fazer no número anterior:

RELATÓRIO

Idealizada pelo monitor Uraci a nossa excursão, foi iniciada, setembro de 1950, a "CAMPAÑA PRÓ-EXCURSÃO", com o fim de angariar donativos para o em-



Os Escoteiros de Rezende em visita de cumprimentos ao Governador do Estado do Paraná, Dr. Bento Munhoz da Rocha, que muito se vem interessando pelo Escotismo.

curião, cuja realização a muitos assustaria pelas despesas e responsabilidades, foi começado o trabalho para torná-la uma realidade. Como era natural, os meios para fazer face a tal empreendimento eram os mais difíceis. Mas, com o trabalho de formigas que é o escoteiro, com campanhas diversas para conseguir a verba necessária, desde a coleta de papéis, garrafas, até rifas de objetos oferecidos, os treinos para a seleção dos escoteiros, tudo isso levou grande tempo, que talvez desanimasse a muitos, que não a escoteiros. E a excursão sonhada, cuidadosamente organizada, realizou-se, transformou-se numa nova conquista para a Associação dos

preendimento, tendo ela acusado uma arrecadação final Cr\$ 10.886,00.

1.^a ETAPA — REZENDE-S. PAULO (8-2-51) — Partimos de Rezende às 11,15 horas no trem de aço da Central do Brasil, o que constituiu novidade para os escoteiros, que assim puderam apreciar o conforto e a segurança dessa condução

Nas estações de Lorena e Mogiana, fomos esperados, respectivamente pelo Major Remo e família e pela tropa da ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS MOGIANA, os quais nos ofereceram uma merenda.

Chegados a estação de Roosevelt às 19 e 30, rumámos para a sede da Região Esco-

teira do Estado de S. Paulo, onde pernoitamos.

2.^a ETAPA — ESTADA EM S. PAULO (9-2-51) — Após o café deixamos a sede para uma visita ao famoso Instituto Butantan. De passagem, visitamos as estações da Luz, Roosevelt e Sorocabana.

Encontramos no Museu de Butantan um funcionário atencioso que nos prestou valiosas informações acerca dos animais expostos, da natureza de seus venenos, da elaboração de soro anti-ofídico e precauções necessárias para evitar as mordidas.

Findo o almoço, tivemos algumas horas livres e, às 16 horas dirigimo-nos para a estação da Sorocabana, onde embarcamos no trem que nos deveria levar a Curitiba.

3.^a ETAPA — S. PAULO-CURITIBA (10-2-51) — A viagem, incômoda e monótona, transcorreu sem incidentes. Saimos de S. Paulo às 17 horas do dia 9. Às 3,10 do dia seguinte passamos por Itararé, na fronteira do Paraná, e às 19,30 chegamos a Curitiba, após cansativa jornada de 26 horas e meia.

Recepcionada na estação da Estrada de Ferro pelo chefe Nelson Hey, secretário da U.E.B. — Região do Paraná — pelo Chefe Alceu Nascimento, diversos escoteiros da Associação dos Escoteiros do Círculo Militar, teve a delegação, ali mesmo, inúmeras provas de apreço.

Dali seguimos para a sede social do Curitiba F.C., onde ficamos alojados até o término de nossa permanência na Capital. E os excursionistas, fatigados que estavam, não tardaram em cair nos braços de Morfeu.

4.^a ETAPA — (Dia 11-2-51) — Levantamo-nos cedo e tomamos café no restaurante da União Paranaense de Estudantes, onde fizemos nossas refeições, durante a estada em Curitiba.

Visitamos o Colégio Estadual do Paraná, considerado o melhor estabelecimento de ensino do Sul do Brasil, com seu ginásio, piscina e imponente fachada.

À tarde desse mesmo dia fomos a uma vespéral no Cine Ópera e, como nos achássemos uniformizados, logo se nos apresentaram vários escoteiros curitibanos, que mantiveram conosco agradável palestra.

5.^a ETAPA — (Dia 12-2-51) — Após o café, dirigimo-nos, para compras ao centro comercial da cidade.

Em Curitiba éramos encarados com simpatia pelo amável povo que, todo momento, nos fazia perguntas, tais como: se éramos os escoteiros cariocas (assim nos dominou a imprensa local), se tínhamos gostado de Curitiba, que pretendíamos fazer, etc. E formulavam votos de felicidade, encorajando-nos a visitar outros rincões do Brasil.

Tivemos a tarde livre e, à noite fomos entrevistados no auditório da Rádio Guaíracá, onde apresentamos alguns números do nosso repertório.

6.^a ETAPA — (13-2-51) — Dêmos um passeio de bonde, pela manhã, nos subúrbios da cidade. Após o almoço, visitamos o Museu Paranaense, fundado em 1836, e dali seguimos para o Palácio de S. Francisco, onde nos recepcionou o governador do Estado, Snr. Bento Munhoz da Rocha, que gentilmente nos ofereceu seus préstimos. Dali seguimos para o Curitiba F.C., em cujo campo disputamos uma partida de futebol, contra um "onze" escoteiro local.

7.^a ETAPA — (14-2-51 — EXCURSÃO A PARANAGUÁ — O objetivo dessa excursão não foi, propriamente, a cidade de Paranaguá; foi, isto sim, mostrar aos escoteiros esta obra prima da engenharia nacional, que é a Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, buscando incutir-lhes um pouco mais de brasilidade, de orgulho do que é nosso. O objetivo foi alcançado. A construção dessa estrada, que somente um brasileiro foi capaz de levar a cabo, fôra tentado por engenheiros americanos, ingleses e alemães, os quais, após infrutíferas tentativas, alegaram ser impossível construir uma estrada de ferro que pudesse travessar aquele trêcho da Serra do Mar.

Eis-nos agora a percorrer uma via-férrea "impossível", na qual as pontes que lançam sobre o abismo, os viadutos e os túneis constituem lugares-comuns.

Almoçamos em Paranaguá, onde nos foi dada a oportunidade de conhecer a bela igreja de N. S. do Rossio, no largo do mesmo nome.

8.^a ETAPA — ÚLTIMO DIA EM CURITIBA (15-2-51) — Tivemos a manhã livre,

destinada à limpeza do alojamento. A tarde visitamos a igreja matriz, de admirável beleza interna, e de onde seguimos para a séde dos escoteiros no Círculo de Marumbinistas de Curitiba.

À noite foi-nos oferecida uma festa de despedida, no fim da qual, formada sólida "Cadeia de Fraternidade", cantamos a Canção do Adeus.

Escoteiros e chefes curitibanos souberam conquistar em cada excursionista um amigo. A êles o nosso vibrante "ALERTA".

9.^a ETAPA — CURITIBA-S. PAULO (16-2-51) — Deixamos Curitiba às 6,30 e chegamos a S. Paulo às 19,30. Nesta mesma noite foi realizado um Fogo de Conselho, em nossa homenagem, tendo contado com a presença do presidente da R.E. do Estado de S. Paulo e de várias Tropas locais.

10.^a ETAPA — ESTADA EM S. PAULO (17-2-51) — O Governador do Estado Snr. Lucas Garcez, pôs à nossa disposição um ônibus especial, no qual, acompanhados dos chefes Aníbal, Juracy e Pedro, rumamos ao monumento do Ipiranga, inaugurado em 1922, e que perpetua o feito da colina histórica. Daí fomos ao Museu, que, infelizmente, se encontrava fechado. Vimos, entretanto, no hangar anexo, o Jaú, o hidro-avião que pertencera a Ribeiro de Barros, o primeiro brasileiro que realizou um vôo transatlântico.

Visitamos ainda o Pacaembú, o Jôquei-Clube, o majestoso aeropôrto comercial de Congonhas e um parque público de onde se descortina belíssimo panorama da Cidade.

11.^a e ÚLTIMA ETAPA — S. PAULO-REZENDE (18-2-51) — Deveria o trem partir da estação de Roosevelt às 7,30, mas lá chegamos às 6,45, pois ainda teríamos de tomar café na estação. Aí prestamos simples mas expressiva homenagem aos

chefes Aníbal Pereira Lima e Jurucey Pucu de Aguiar, para que fossem êles intérpretes de nossos agradecimentos a todos os escoteiros e chefes paulistas que tanto contribuíram para que mais agradável fôsse a nossa permanência na Capital Paulista.

Ouvido o apito do trem, ultimamos as despedidas com um formal "ALERTA" e com os votos de bôa viagem que nos foram formulados.

Realizamos excelente viagem, sem qualquer incidente. Alegres, estavam os escoteiros na agradável expectativa de rever as famílias e pessoas amigas, até que o nosso trem entrou na estação de Rezende, onde nos esperavam, às 15,35, pessoas amigas, escoteiros e as famílias dos excursionistas.

Havíamos chegado, assim, ao término de vitoriosa excursão que, no dizer do chefe Bonfim, constituiu um reflexo da unificação do movimento escoteiro no Brasil.

Que outras Tropas realizem excursões como esta, para que seus escoteiros possam ter uma idéia da magnitude de seu torção natal, que é o nosso imenso e querido Brasil.

ALMIR PAZ DE LIMA

Guia do Grupo Escoteiro "Guia Lopes" da Associação dos Escoteiros de Rezende.



... e não se esqueça de colocar no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

O Escotismo em foco

O matutino "O Dia", desta Capital, em sua edição de 15 de julho findo, publica um tópico sob o título acima, numa apreciação da situação dos Escoteiros do Ar, que passamos a transcrever:

O Ministro da Aeronáutica, coronel Nero Moura, vem de expedir longa circular aos diversos comandos daquela arma, recomendando seja dado todo amparo e prestígio à Federação Brasileira de Escoteiro do Ar. Aparentemente, tudo está muito certo. Na realidade, porém, êsse ato tem um alcance maior do que se pode pensar, pois vale, praticamente, como uma declaração de guerra do Ministério de Aeronáutica ao órgão nacional do escotismo no país, que é a União dos Escoteiros do Brasil. A história começou há cerca de um ano, por ocasião do último Congresso Escoteiro efetuado nesta capital.

Êsse certame decidiu unificar o movimento escotista, acabando com as Federações que até então existiam: — De Terra, do Mar e do Ar. Ficaria apenas a União, reconhecida, aliás, por decreto-lei, como órgão oficial do Escotismo. A Federação do Ar não concordou. Foi à Justiça e perdeu um mandado de segurança. Desligou-se da União. Mas como a esta, por força de lei, cabe a exclusividade do uso de símbolos, uniformes e práticas escotistas, a entidade rebelde ficou em situação irregular, que o Poder Judiciário terá de resolver. O ato do ministro Nero Moura antecipa-se, porém, ao pronunciamento da Justiça. E aí está o alcance da aparentemente inócua circular.



ESCOTEIROS DO AR

Numa elogiável compreensão de que o Movimento Escoteiro é unidade, é fraternidade, é compreensão, para cujo predomínio nenhum sacrifício será demasiado, as Associações Escoteiras do Ar "Santista", "Morvan Dias Figueiredo", de Santos,

"Bartolomeu de Gusmão", de São Vicente, "Ministro Salgado Filho", de São Paulo, reingressaram no Movimento Escoteiro Nacional, integrando a União dos Escoteiros do Brasil. Eis o ofício que estas Associações enviaram à Região de São Paulo, da União dos Escoteiros do Brasil.

Santos, 23 de setembro de 1951.

Ilmos. Snrs. Presidente e demais membros da Diretoria da Região de São Paulo da União dos Escoteiros do Brasil.

Prezados Senhores.

Os abaixo assinados, presidentes das Associações de Escoteiros do Ar "Santistas", "Morvan Dias Figueiredo", e "Bartolomeu de Gusmão", tôdas da cidade de Santos, cientes da nova orientação dada ao Movimento Escoteiro Nacional, sob a direção única da União dos Escoteiros do Brasil e desejosos de verem seus escoteiros unidos aos demais escoteiros do Brasil, solicitam de VV.SS. a fineza de mandarem filiar suas Associações e essa Região Escoteira.

Nas esperanças de verem suas justas pretensões atendidas, com a mais alta estima e consideração (a.) Rodolfo Rossi, Vice-Presidente da Associação "Santista", Cristiano Solano, Presidente da Associação "Morvan Dias Figueiredo", Walter Lembo, 1.º Secretário da Associação "Bartolomeu de Gusmão".

Santos, 23 de setembro de 1951.

Ilmo. Snr. Armando Nacarato, DD. Comissário Regional da U.E.B. em São Paulo.

Os abaixo assinados, Chefes das Associações de Escoteiros do Ar "Santista", "Morvan Dias Figueiredo", "Bartolomeu de Gusmão", tôdas de Santos, e Associação "Ministro Salgado Filho", de S. Paulo, desejosos de verem suas Associações integradas no Movimento Oficial do Escotismo sob a orientação da União dos Escoteiros do Brasil, vem mui respeitosa e vossa presença, solicitar-vos dignéis mandar filiá-las à Região de São Paulo, como partes integrantes da União dos Escoteiros do Brasil.

Sendo o que se nos oferece, com a mais elevada estima e com o firme desejo do são escotismo, subscrevemo-nos mui atenciosamente. as.) Paschoal Lembo, Chefe Geral, da Associação "Santista", Antônio Morgado, Chefe Geral da Associação "Morvan Dias Figueiredo", Alma Cunha, Aque-

lá da Associação "Bartolomeu de Gusmão" e Ademar Carlos Joenck, Chefe Geral da Associação "Ministro Salgado Filho".

* * *

Santos, 23 de setembro de 1951.

Ao sr. Comissário Nacional da Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar.

As Associações de Escoteiros do Ar "Santista", "Morvan Dias de Figueiredo", "Bartolomeu de Gusmão" de Santos, tendo solicitado sua filiação à União dos Escoteiros do Brasil, solicitam seu desligamento da Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar.

Sendo o que se nos oferece, Sempre Alerta.

Pela Associação "Santista", Rodolfo Rossi, vice-presidente e Paschoal Lembo, che-

fe geral; Pela Associação "Morvan Dias Figueiredo", Cristiano Solano, presidente e Antônio Morgado, chefe geral; Pela Associação "Bartolomeu de Gusmão", Walter Lembo, 1º secretário e Benedito Cunha, chefe geral.

* * *

São Paulo, 23 de setembro de 1951.

Ao Sr. Comissário Nacional da Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar.

A Associação de Escoteiros do Ar "Ministro Salgado Filho" tendo solicitado filiação à União dos Escoteiros do Brasil, solicita seu desligamento da Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar.

Com elevada estima (as.) Francisco de Pádua Ramos, presidente e Ademar Carlos Joenck, chefe geral.



Terminado o Jamboree Mundial Escoteiro, da Áustria, a Delegação dos Escoteiros do Brasil seguiu para Londres, a fim de tomar parte no "Acampamento Internacional de Patrulhas", realizado em Gilwell Park, por iniciativa da "Boy Scouts Association" (Associação dos Escoteiros da Inglaterra). A fotografia acima mostra os Escoteiros Brasileiros que tomaram parte naquela importante concentração.

Noticiário Escoteiro

TORNEIO "CAIO MARTINS" — Promovido pela Região do Distrito Federal, realizou-se no domingo 19 de agosto findo, o "Torneio Caio Martins", prova que anualmente se realiza numa competição técnica entre as Associações Escoteiras Cariocas e em memória deste escoteiro-herói. Composta das de :los. Socorros", "Carta de prégo", "Ferver um litro de água" (acendendo a fogueira para esse fim), "Transmissão de uma mensagem semafórica". As classificações das Tropas Escoteiras concorrentes foram as seguintes: 1.º — "Natalino da Costa Feijó"; 2.º — "Guilhermina Guinle" (Fluminense F.C.); 3.º — "Marechal Floriano Peixoto"; 4.º — "São João Batista da Lagôa"; 5.º — "Santo Inácio" (Ginásio de S. Inácio); 6.º — "São Pedro de Cascadura".

TEATRO ESCOTEIRO — A Associação dos Escoteiros de Carasinho (Estado do Rio Grande do Sul) organizou entre seus escoteiros, um teatrinho para levar à cena peças e sainetes, principalmente escoteiras. A primeira destas representações foi a obra de B. Cellini "O Coxo e o mentiroso". Eis uma iniciativa bem escoteira e que realça o valor dos Escoteiros de Carasinho.

PROCISSÃO MARÍTIMA — A Região do Estado do Rio, em cooperação com o Apostolado, realizou no domingo 19 de agosto findo, uma Prociissão Marítima de Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira da ilha da Boa Viagem, dos Escoteiros do Mar. Foi uma magnífica demonstração de fé, que teve a presença de autoridades, famílias, bandeirantes e numerosas representações escoteiras.

INDULGÊNCIAS DO ANO JUBILEU — Pelo Pe. Jorge da Silva Pôrto, Comissário Regional Religioso, da Região do Distrito Federal, a fim dos escoteiros e chefes lucrarem as indulgências do Ano do Jubileu, agora extendidas a toda o orbe cató-

lico, no domingo 14 de outubro corrente, vai promover uma visita coletiva das Tropas Escoteiras às Igrejas para esse fim designadas.

ROVER MOOT DA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL — A Região Escoteira do Distrito Federal promoveu um "Rover Moot" de todos os seus Pioneiros, nos dias 6 a 9 de setembro. Esta concentração de pioneiros foi realizada no Parque Nacional de Itatiaia, sendo que cada pioneiro tinha sua barraca individual e, também, fez sua cozinha individual. Foi uma excelente atividade, com interessantes debates de assuntos pioneiros e relativos aos mesmos, que marcou novos estímulos para o Pionerismo entre nós.

* * *

JAMBOREE MUNDIAL ESCOTEIRO DA ÁUSTRIA

No Jamboree Mundial Escoteiro, realizado de 3 a 13 de agosto findo, os Escoteiros do Brasil estiveram representados. Não tendo sido possível conseguir facilidades para a ida dos Escoteiros do Brasil a esta magna concentração, nem um auxílio para diminuir as despesas de uma representação, a delegação escoteira brasileira foi composta de escoteiros que puderam assumir todas as despesas de viagem e estadia no Jamboree. Estes escoteiros e chefes foram da Região do Estado de São Paulo e um chefe da Região do Estado do Paraná. Eis os nomes dos chefes e dos escoteiros, estes todos de 1.ª classe:

Chefe geral — George Duncan Shellar.

Chefes — Nelson Hey e Nelson Ferrari.

Escoteiros — Bernt Olaf Dybwad, Peter Redney Cahrls Bina, Rowney Archibald Scott, Glen George Langlon, John Wood, Osmar José de Moura Nicoolini, Victor Codling e Harold Arthur McKow.

Diretoria Nacional da U. E. B.



SESSÃO DE 8 DE AGOSTO DE 1951 — Presidência Prof. J. B. Melo e Souza; Secretário chefe João Fernandes Brito. Lidas e aprovadas às atas das reuniões de 9 e 13 de julho findo.

Regulamento da Cantina Central Escoteira — E' entregue ao Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, para dar parecer sôbre o mesmo.

Extinção da F.B.E.M. — E' lido o ofício comunicando a extinção oficial da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, de acôrdo com a Unificação do Movimento Escoteiro Nacional, por sua Assembléia Geral de 6 de julho findo, ficando encarregado de realizar a entrega de seu acêrvo e bens à U.E.B. seu Comissário-Presidente, Ch. Comte. José de Araujo Filho.

Comissário Nacional dos Escoteiros do Mar — De acôrdo com a deliberação da Assembléia Geral da F.B.E.M., a Diretoria Nacional registrou o título de "Comissário Nacional dos Escoteiros do Mar" ao sr. Almirante Benjamin Sodré, o "Velho Lobo", tendo seus Diretores realçado o valor e atuação dêste grande chefe escoteiro.

Medalhas de São Jorge — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, comunica que já estão prontas estas medalhas, a serem outorgadas aos membros dos Grandes Conselhos Nacional e Regional.

Congresso Interamericano de Educadores Católicos — Pelo Assistente Geral Religioso, Pe João Ruffier, S.J., é comunicado que a participação dos escoteiros neste Congresso foi de grande valor e em maior número do que o solicitado, tendo o sr. Arcebispo de Bogotá realçado o trabalho dos escoteiros. Foi aprovado officiar-se à Região do Distrito Federal, transmitindo os

louvores da Diretoria Nacional.

"2.º Acampamento Nacional de Chefes" e 2.º Curso Preliminar da Insignia de Madeira" — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, foram comunicados os excelentes resultados destas duas atividades promovidas pela União dos Escoteiros do Brasil em seu Campo-Escola de Itatiaia, no Parque Nacional de Itatiaia (Estado do Rio). O primeiro teve a presença de 20 chefes e o segundo o de 30 chefes do Distrito Federal, Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, tendo deixado de comparecer chefes de outros Estados por falta de transporte.

Material para o Campo-Escola de Itatiaia — Continuando com a palavra o Comissário Nacional informa que foi adquirido material e equipamento completos para o Campo-Escola de Itatiaia, inclusive o material para as Patrulhas, que desta forma terão vida independente, em seus acampamentos.

* * *

SESSÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1951 — Presidência Chefe João Fernandes Brito, secretário chefe José A. Silveira de Andrade Junior.

Cessão de Móveis — Ofícios das Regiões do Distrito Federal e do Estado do Rio, solicitando alguns móveis. Ao Comissário Nacional para dar parecer.

Acêrvo das Regiões — Reiterar o pedido para que as Regiões enviem as listas de seus acêrvos, unicamente para constar do registro geral da U.E.B.

Organização de Defesa Moral da Criança — Atendendo ao convite dos organizado-

res desta instituição, foi nomeado representante da U.E.B. junto à mesma o seu Comissário Geral Religioso, Pe. João Ruffier, S.J.

Bureau Escoteiro, de Londres — O Comissário Internacional, Ch. Mauro V. Galiez, transmitiu a comunicação recebida do Bureau Internacional Escoteiro, da eleição dos novos membros do Comitê Internacional Escoteiro e das resoluções aprovadas pela XIII Conferência Mundial de Escotismo, realizada êste ano na Áustria.

Padrões de Acampamento — O Secretário de Publicidade, chefe Eurípedes da Rosa, apresenta o novo livro da "Editôra Escoteira", com o título "Padrões de Acampamento", sendo aprovado um voto de louvor a seu tradutor, chefe Dr. João Ribeiro dos Santos e a seu ilustrador, chefe Ivan Alves Corrêa.

Organização dos Comissários Regionais Religiosos — O Comissário Geral Religioso, Pe. João Ruffier, S.J. propõe a realização no Rio de Janeiro de uma reunião geral dos Comissários Regionais Religiosos, dos Estados, sendo aprovado que o mesmo verifique quais os Assistentes Eclesiásticos que podem tomar parte, fazendo um orçamento das despesas necessárias para tal reunião, para depois ser votada a proposta.

Visita a S. Emin. D. Jaime de Barros Câmara — No dia 28 de agosto findo, uma representação da Diretoria Nacional e da Região do Distrito Federal foi recebida por S. Emin. D. Jaime de Barros Câmara, tratando da organização dos Comissários Religiosos e dos Escoteiros Católicos, numa entrevista muito afetiva e proveitosa.

4.ª Olimpíada Inter-Pioneira — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, comunica a realização da "4.ª Olimpíada Inter-Pioneira", promovida pela Região do Estado do Rio, nos dias 25 e 26 de agosto findo, com os melhores resultados. E'

aprovado um voto de louvor à Região e aos dirigentes desta competição.

2.º Curso Preliminar da Insignia da Madeira — Continuando com a palavra o Comissário Nacional comunica, também, a realização do "2.º Curso Preliminar da Insignia de Madeira", realizado no Campo-Escola Nacional de Itatiaia, em agosto findo, sendo aprovado um voto de louvor ao diretor do mesmo, Ch. Eugenio Pfister e aos chefes auxiliares, Dr. João Ribeiro dos Santos, José Spina, João Mós, Peter Igarahaimer, Juracey Pucu de Aguiar e Pe. João Ruffier.

Relatório de 1950 — E' aprovado que o Relatório da Diretoria Nacional referente a 1950 seja publicado, em resumo, na revista "ALERTA!".

SESSÃO DE 5 DE SETEMBRO DE 1951 — Presidência Prof. J. B. Melo e Souza, Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Cantina Central Escoteira — Com o parecer do Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, é aprovado o Regimento Interno da Cantina Central Escoteira, que vai ser mimeografado e distribuído às Regiões Escoteiras.

Subvenção da U.E.B. — O Presidente Prof. J. B. Melo e Souza, comunica os trabalhos desenvolvidos para o recebimento da subvenção concedida à U.E.B.

Manual do Noviço — Tratando da publicação desta obra de autoria do Ch. Gelmirez de Melo, é aprovado que a mesma seja editada, logo que possível, pela "Editôra Escoteira".

Circulares às Regiões — O Secretário de Publicidade, Ch. Eurípedes da Rosa, comunica a expedição de dois ofícios-circulares às Regiões sobre publicações escoteiras e apelando para que as mesmas estimulem a venda dos livros da "Editôra Escoteira".

SESSÃO DE 19 DE SETEMBRO DE 1951 — Presidência Prof. Melo e Souza, Secretário Geral Chefe João Fernandes Brito.

Expediente — Of. da Região de Pernambuco, enviando cópia de seus estatutos. Of. da Região do Pará comunicando as comemorações que realizou na "Semana da Pátria". Of. do Ministério da Educação comunicando que foram aprovadas as contas apresentadas referentes ao ano de 1949. Of. da Região do Distrito Federal enviando uma lista com o acervo recebido da extinta Federação Carioca de Escoteiros. Of. da Organização das Entidades não Governamentais convidando para sua reunião.

Distintivos escoteiros — São apresentados os novos distintivos escoteiros, bordados, feitos de acôrdo com o Regulamento Técnico, trabalho excelente que merece os elogios da Diretoria Nacional e que já estão à venda.

Delegação dos Escoteiros ao Jamboree da Áustria — O Comissário Nacional, chefe Gelmirez de Melo, comunica que recebeu uma carta do Chefe Shellard, informando que os Escoteiros do Brasil, após a realização do Jamboree Mundial Escoteiro, da Áustria, tomaram parte no Acampamento Internacional de Patrulhas, promovido em Londres, pela Associação Escoteira Inglesa, onde tiveram, também, excelente atuação, devendo, em breve, regressar ao Brasil.

Reunião do Comissariado Técnico Nacional — Continuando com a palavra o comunica a reunião do Comissariado Técnico Nacional, a ser realizada na próxima quarta-feira, dia 26 de setembro corrente, tendo como principal assunto a aprovação do Programa do Curso de Aqualás de Lobinhos.

Comissário Geral Religioso — O Rev. Pe. João Ruffier, S.J., Comissário Geral

Religioso da U.E.B., comunica que está recebendo respostas de elevado número de Arcebispos e Bispos do Brasil, tôdas de apôio e interêsse pela Causa Escoteira, lendo algumas dessas respostas. Trata, também, da projetada reunião, no Rio de Janeiro, dos Comissários Regionais Religiosos e Assistentes Eclesiásticos em cujo sentido continua a trabalhar.

SESSÃO DE 27 DE SETEMBRO DE 1951 (Extraordinária) — Presidência, Chefe João Fernandes Brito; secretário, Secretário de Publicidade, chefe Eurípedes da Rosa.

Escoteiros do Ar — O Comissário Regional do Estado de São Paulo, chefe Cap. Armando Nacarato, faz uma detalhada exposição sôbre os Pedidos de Reconhecimento de Tropas Escoteiras do Ar, que solicitam seu reingresso na U.E.B., sendo aprovadas diversas medidas a respeito, de acôrdo com a Região Escoteira de São Paulo.

Região do Estado de São Paulo — É reiterado o convite feito à Diretoria Nacional para que compareça à solenidade da posse do Grande Conselho da Região do Estado de São Paulo, no dia 15 de outubro, em São Paulo.

Presidente dos Escoteiros do Japão — O Comissário Internacional, chefe Mauro V. Galliez comunica a chegada no dia 28 de setembro, ao Rio de Janeiro, do presidente dos Escoteiros do Japão, chefe Michiharu Mishima, que irá no aeropôrto, esperando que outros diretores possam estar presentes.

Subvenção da U.E.B. — Foram transmitidos os trabalhos que continuam a ser realizados para o recebimento da subvenção oficial da U.E.B.

João Fernandes Brito
Secretário Geral

Pergunte o que quiser!

Nesta seção responderemos qualquer pergunta sobre assunto escoteiro.

Respondemos hoje as primeiras cartas recebidas e ficamos aguardando também suas perguntas.

Não responderemos cartas que não trouxerem nome e endereço de quem faz a consulta, e sua identificação (tropa, ramo, classe, graduação), quando membro da família escoteira.

Consentiremos no entanto em publicar a resposta com um pseudônimo, quando isto fôr especialmente solicitado.

★ ★ ★ ★

ROBERTO LOUREIRO — (A. E. Guhermina Guinle — Baloo — Rio, D.F.) — “...o enunciado da Promessa do Lobinho é maior e mais difícil de aprender do que o da Promessa do Escoteiro...”

Você tem razão. A do Lobinho tem 34 palavras e a do Escoteiro só tem 32. A do Lobinho tem dois itens mas cada um deles tem dois conceitos diferentes enquanto que a do escoteiro tem três itens simples com um só conceito cada um. A do Lobinho tem — esforçar-me o Melhor Possível para — bem mais rebuscado e difícil do que o — fazer o melhor possível para — da Lei Escoteira. Mas, devemos esperar uma nova Assembléia Nacional Escoteira para qualquer proposta de modificação do texto atual. A Promessa dos Lobinhos no texto original de Baden Powell é o seguinte: “I promise to do my best, to do my duty to God and the King, to keep the Law of the Wolf Cub Pack, and to do a good turn to somebody every day”.

Traduzindo: “Prometo fazer o melhor possível, para cumprir meu dever para com Deus e com o Rei, para obedecer a Lei da Alcateia dos Lobinhos, e para fazer todos os dias uma boa ação a alguém”. Como vê não fala em — ser leal — nem está comprimida em dois itens. B.P. contentou-se em ligar os dois dedos da saudação aos dois artigos da Lei dos Lobinhos.

PAI DE UM ESCOTEIRO — (Rio, D.F.) — “...quiz dar uma quantia para auxiliar a Tropa mas o Chefe não aceitou...”

O Chefe da Tropa não poderia mesmo aceitar. A Tropa citada pertence a uma entidade mantenedora que lhe dá uma verba para as despesas da Tropa e naturalmente o Chefe não está autorizado a receber dinheiro de particulares. Mas se realmente o Sr. quer auxiliar a Tropa, procure saber por intermédio de seu filho o que a Tropa necessita, por exemplo uma barraca, um lampeão, ferramentas para uma pequena oficina de carpintaria ou material para qualquer especialidade escoteira e ofereça à Tropa através da entidade mantenedora. Creio que esta solução é a melhor. Mas seja discreto na doação para que seu filho não se sinta dono ou protetor da Tropa.

JOSÉ C. GARCIA (Escoteiro do Mar — Rio, Distrito Federal) — “...tenho quase 17 anos e não sei se sou Escoteiro, Escoteiro Senior ou Pioneiro...”

Quando você ler o novo R. Técnico verá que não há motivo para confusão. Se pelo Regulamento Técnico antigo você com 17 anos poderia ser Escoteiro ou Pioneiro, pelo atual com essa idade você só pode ser uma coisa: Escoteiro Senior. Textualmente o R.T. diz: Para ser Escoteiro Senior o candidato deve ter entre 15 e 18 anos. Talvez sua Tropa não tenha ainda podido formar um Grupo de Escoteiros Seniores. Sobre isso o R.T. diz o seguinte: “Os Escoteiros Seniores, normalmente devem ser organizados em Grupos de Escoteiros Seniores. Quando os efetivos não o permitirem ou não houver possibilidade para a chefia própria, poderão ser organizadas patrulhas de Escoteiros Seniores nos Grupos de Escoteiros. Atendendo às condições peculiares de cada Grupo de Escoteiros, os Escoteiros Seniores poderão continuar a pertencer ao Grupo de Escoteiros, embora seja aconselhável a autonomia das duas seções”. Portanto você é um Escoteiro Senior, mesmo que ainda esteja num Grupo de Escoteiros.

O Escotismo Francês em marcha

A última guerra, escusado será dizê-lo, deixou traços profundos na juventude. Infelizmente numa contrariedade desesperadora, os gostos desses jovens mudaram até às suas bases quando da partida dos seus Chefes para a guerra, a prisão de um grande número deles e a ocupação estrangeira impediram o escotismo francês de se lançar nas reformas que lhe permitiriam adaptar-se à juventude à qual era destinado. O movimento escotista só pôde procurar, além de esforçar-se por sobreviver — mesmo apesar da oposição do inimigo — e de conservar os seus membros, o aliciamento de novos adeptos, objetivo que foi perfeitamente atingido, pois que, longe de diminuir, o número de escoteiros aumentou em todo o país.



Depois da Libertação, as reformas impunham-se. Porém, não foram feitas durante os dois primeiros anos que se seguiram à retirada do inimigo, porque êsse espaço de tempo foi consagrado ao estabelecimento de planos (convinta caminhar inteligentemente e não lançar-se na aventura) e à preparação do "Jamboree" da Paz. Só depois vieram as reformas. Foi assim que foram lançados pelos Scouts de France os RAIDERS de que, lembramo-lo, o objetivo essencial é "permitir aos rapazes desempenhar cargos habitualmente reservados aos homens".

Porém, não passava despercebido que o Escotismo recrutava os seus elementos sobretudo nas grandes cidades. Isso era normal, porque era um meio desses rapazes seguirem uma formação sã.

Ora, justamente, o Escotismo não é um passatempo. É um movimento destinado a FORMAR a juventude. Tem pois muitas responsabilidades e não tem o direito de esquecer ninguém, nem, nenhuma nação, nem nenhuma raça, nem a mais alta classe social. É por êste motivo que os Scouts de France, uma das entidades francêsas dirigentes do movimento escoteiro em França, decidiram êste ano entregar-se ao trabalho de propagar o Escotismo nos meios rurais. É evidente que êles não atingirão esta finalidade sem eliminarem numerosas dificuldades, mas nem tudo pode ser fácil neste mundo. Há inúmeros aglomerados rurais e por isso, em virtude do número de rapazes ser insuficiente nessas localidades,

é impossível fundar grupos. Mas que tem isso? Quando isso acontecer, organizar-se-á ao menos uma patrulha e é isso que deu o nome ao novo movimento: PATRULHAS LIVRES. Vê-se que a célula fundamental do Escotismo no meio rural não será obrigatoriamente o grupo, mas, quando necessário, a patrulha.

Devemos dizer que êste movimento é extremamente flexível, o que contribuiu para que se decidisse formar as PATRULHAS LIVRES DA SEGUNDA-FEIRA para os empregados das padarias, das pastelarias e dos açougues, porque é à segunda-feira que êstes estabelecimentos estão fechados em França. Para as escolas técnicas, centros de aprendizagem... existiriam as patrulhas livres noturnas, etc.

Quando fôr possível e a fim de lhe assegurar um enquadramento útil, a patrulha livre será agregada a um dos grupos mais próximos, ao qual ela poderá recorrer quando o desejar. Mas isto não impedirá estas patrulhas de se governarem a si próprias. Em geral acamparão com os grupos que as apadrinham e o compromisso dos seus escoteiros será feito debaixo da orientação do Conselho de Monitores desses grupos. Mas o que caracterizará estas patrulhas é a sua independência e a responsabilidade quase total do seu monitor.

Mais tarde, os acampamentos nacionais permitirão úteis intercâmbios às patrulhas. Acampamentos especiais de formação serão destinados aos monitores das patrulhas livres.

A própria técnica escotista terá de ser adaptada a êstes rapazes, tão diferentes dos rapazes das cidades. Um programa de competição em que o trabalho de cesteiro, de ferreiro, de tratamento de árvores, criação de coelhos e de pombos-correios, substituirá o futebol, o boxe, etc. O cavalo, o trator e os caminhões fornecerão bastantes oportunidades para o treino desses jovens.

Como os trabalhos de campo mobilizam êstes rapazes durante todo o verão, terá de se insistir nos acampamentos da Páscoa e de inverno.

Numerosos Fogos de Conselho vão brilhar por todo o país! Novas canções vão ressoar pelos campos!

O Escotismo, em França, não faz senão recomeçar!

FRANÇOIS BARADEZ

(Do mensário "Sempre Pronto", de Portugal).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.

Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOÇIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista "Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 53-4.º and. — São Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

EDITORA ESCOTEIRA

A "Editora Escoteira" tem à venda as seguintes publicações:

Que é o Escotismo	Cr\$ 2,00
Bases Fundamentais do Método Escoteiro	Cr\$ 1,50
Análise do Método Escoteiro	Cr\$ 1,00
Guia do Chefe Escoteiro	Cr\$ 8,00
O Adestramento de Chefes	Cr\$ 3,00
Como iniciar uma Tropa Escoteira	Cr\$ 2,00
Aplicando o Sistema de Patrulhas	Cr\$ 3,50
Estatutos da U.E.B.	Cr\$ 2,00
Curso de Monitores	Cr\$ 12,00
O Livro do Lobinho, de B. P.	Cr\$ 8,00
Filosofia do Escotismo	Cr\$ 2,00
O Gênio de Baden Powell	Cr\$ 5,00
Como dirigir uma Manada (Espanhol)	Cr\$ 10,00
A Educação pelo Amôr Substituindo a Educação pelo Temor	Cr\$ 2,50
Padrões de Acampamento	Cr\$ 4,00

Jornais:

"Floriano Peixoto"	Cr\$ 1,50
"Sempre Pronto", de Portugal	Cr\$ 1,50

A "Editora Escoteira" encarrega-se da compra de outros livros e publicações brasileiras que forem solicitados.

Tôdas as remessas devem ser feitas por carte com valor declarado

CAIXA POSTAL., 1.734 — RIO DE JANEIRO